ANNO XV RIO DE JANEIRO, 11 DE MARÇO DE 1916 N. 704

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

FALLAR E' FOLEGO...

WENCESLAU : — Ah ! *seu* Felix, *seu* Felix ! Essa historia de se prégar moral, de se dizer que isto está torto e que o que se deve fazer é aquillo, é muito facil. O diabo... *FELIX PACHECO :* — Já sei : o diabo é fazer. Mas por isso mesmo que é difficil, e o *funding* vem ahi com fome e sêde, é que precisamos fazer alguma cousa... *ZE' POVO :* — Apoiadissimo ! Precisamos começar vida nova, que já é tempo. Trabalho, ordem e moralidade, que já é tempo... Terminou a loucura do Carnaval... precisamos tambem terminar com a folia em que temos vivido... *WENCESLAU :* — Isso é que é o diabo, Zé... *ZE' POVO :* — Não se assuste, Dr. Wenceslâu ! V. Ex. é bom catholico, já tomou as suas cinzas e não deve deixar que lhe ponham poeira nos olhos : toque para o páu, que a victoria é certa !...

ECHOS DO CARNAVAL

ZE' : — Você me conhece ?
REPUBLICA : — Como não ? E's o burro mais benemerito da minha cavallariça...

A RSTIRADA SERVIA

Na estrada de Pritschina a Kostovo, aonde convergiam as populações vindas do norte e do sul, a maior parte da artilharia servia juntou-se á horda immensa. Mas os animaes exaustos, que não podiam ser nutridos, cahiam por centenas. As peças de artilharia e as munições foram, então, successivamente, abandonadas, depois de prévia inutilização.

Transposta a vasta planicie de Kossovo, principiou a região montanhosa.

Como os bulgaros ameaçassem a retirada, cumpria apressar o passo. Os infelizes caminhavam cabisbaixos, silenciosos, sem mesmo olhar todos aquelles, cada vez mais numerosos, que cahiam na estrada e eram abandonados a uma morte horrivel.

Em Prizlep, ultima cidade servia, na fronteira da Albania, numa confusão indiscriptivel, todo o povo em foga foi reunido. Os viveres totalmente faltavam. Quando muito se podia obter, por exorbitante preço, um pedaço de pão de milho.

Chegaram logo ahi noticias aterradoras, ao mesmo tempo que se ouvia o ruido de um canhoneio intenso. Os bulgaros, vencedores, se achavam a uma distancia de poucos kilometros. Foi dada a ordem de fugir no rumo de Monastir, distante, ainda 200 kilometros. Então, para apressar a marcha, tudo se abandonou : roupa e calçado. Só se guardou o pouco de nutrição que fôra possivel obter.

Começava o ultimo acto do drama. A partir do Prizlep, nas montanhas da Albania onde a neve cahia tempestuosamente, sem cessar, a immensa cohorte ia abandonar muitos mortos.

Elles se accumulavam á beira do caminho, crispados em extraordinarias attitudes, e a neve, em alguns minutos, os envolvia. Soldados, mulheres, creanças, cahiam por centenas, de fadiga, de frio, de inanição, dizendo adeuses dilacerantes aos seus parentes mais proximos, que elles não podiam seguir.

E aquelles que caminhavam ainda, entorpecidos por uma intensa dôr physica, não eram mais do que os espectadores inconscientes e insensiveis de todas as scenas horrorosas a que assistiam.

Galgada com mil difficuldades uma montanha, cumpria descel-a com mais difficuldade ainda. A neve gelada transformava em superficies escorregadias os estreitos atalhos, que costeavam verdadeiros abysmos. Uns depois dos outros, todos os animaes succumbiram. A fome era tão atroz que os prisioneiros e os soldados devoravam os cadaveres dos animaes que se alinhavam na estrada.

Nas raras aldeias encontradas nesse interminavel calvario, era preciso que os fugitivos se defendessem, ainda, contra os albanezes, ávidos e implaccaveis. E, assim, durante dias e noites, continuou a terrivel retirada.

Finalmente, a 2 de Dezembro, o que restava da immensa columna separou-se em duas fracções. A massa proseguia no rumo de Durazzo, a oito dias de distancia ainda; os outros, e entre elles os jovens medicos brazileiros, tomaram o caminho de Monastir, mais proximo.

Soube-se logo, porém, que Monastir acabava de cahir nas mãos dos bulgaros e que d'esse lado toda a retirada estava cortada.

Guiados, então, por um medico e renunciando a Durazzo, o pequeno bando recuou na direcção da fronteira da Grecia, distante apenas alguns kilometros. Foi assim que todos esses infelizes se salvaram. A Grecia hospitaleira os acolheu generosamente.

Exaustos, esfomeados, sem animo e sem forças, acharam maravilhosas as cousas mais simples da vida civilizada : pão, leite, casas em que se abrigassem, pessôas compassivas, que não os procuravam matar.

A 7 de Dezembro, os jovens brazileiros, sãos e salvos, chegavam a Salonica. Alguns dias mais tarde, estavam embarcados para Marselha.

Eis o que foi a retirada servia, em todo o seu horror. E' impossivel dizer hoje o que foi salvo d'esse povo em fuga, povo de heróes, povo de epopéa, cujos sobreviventes se dirigem agora para Salonica, onde o seu velho rei os chama, para vingarem os mortos innumeros.

Segundo communicação da secretaria, D. Dulce Braga de Oliveira, ficaram assim constituidas as directorias dos blócos das borboletas e rosas bran—s, fundados no Club Recreativo Internacional:

Borboletas:

Presidente, Maria Amelia de Oliveira; vice-presidente, Lindonor Braga de Olivira; secretara, Dulce Braga de Oliveira; thesoureira, Angelina de Oliveira, e procuradora, Josephina Monteiro.

Rosas brancas:

Presidente, Jayme Goulart; vice-presidente, João Baptista dos Reis; secretario, Calistrato Muros; thesoureiro, Antonio Teixeira A. Filho, e procurador, Euclides da Nova Maio.

Commissão de recepção:

Custodio Moura, Joaquim Dias Ribeiro, Manuel Pinto Marques, Antonio Vieira de Oliveira, Antonio Miguel de Almeida, Adriano Leitão, Octavio Gestal, Egas Coelho, Severo Coelho de Azevedo, Nilo Nogueira e Miguel Melucci.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 4 de Março corrente, fez-se o sorteio da edição n. 701 d'*O Malho* de 19 de Fevereiro.

O numero premiado foi 42791. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros :

42791.	100$000	42790.	20$000
42792.	50$000	42789.	20$000
42793.	50$000	42788.	20$000
42794.	20$000	42787.	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 702, de 26 d'aquelle mez e assim todas as semanas respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

PREMIOS SEMANAES DE 50$000

Por intermedio de nosso agente em Recife (Pernambuco) o Sr. Paschoal Sciammarella, pagámos o premio de CINCOENTA MIL RÉIS d'*O Malho* n. 657, de 17 de Abril de 1915, sob o n. 31.704 e extrahido em 1 de Maio pertencente ao Sr. Francisco L. Caselli, socio da Fabrica de Massas Alimenticias, em Recife, Caselli & Irmãos.

Anno XV | REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS
RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 | N. 704

A CATASTROPHE DO «PRINCIPE DAS AUSTURIAS»

«Causou profunda emoção o pavoroso naufragio do paquete *Principe das Asturias*, occorrido na Ponta do Boi — Ilha S. Sebastião — Estado de S. Paulo. Batido por fortissima tempestade, o grande transatlantico hespanhol, de 16.500 toneladas, foi atirado sobre o rochedo, indo ao fundo em menos de cinco minutos, e sepultando 447 vidas! — (*Dos jornaes*)

A Marinha Mercante Brazileira: — Que horrivel desgraça! Que tremendo golpe! Mas consola-te, minha nobre collega! Só não naufraga quem não viaja...

A Marinha Mercante Hespanhola: — Pouco me importaria o naufragio, se elle não abrisse o tumulo do oceano para cerca de quinhentas creaturas, confiadas á minha guarda! Isto é que me dóe, a mim e á humanidade!...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados				
	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior		
	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»...........	50$000	30$000
O Malho»............	25$000	14$000
O Tico-Tico»..... ...	20$000	11$000

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminam em 30 de Março, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecçõesc desfalcadas.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

CHRONICA

Foi-se o Carnaval e com elle a prodigiosa anesthesia, que nos faz esquecer de todos os males presentes e futuros!

Durante o infelizmente curto reinado do grande *rei* da pandega — quatro dias em vez de quatro annos! — ninguem se lembrou da crise e outros aborrecimentos do infallivel rosario de queixas com que todos nos andamos benzendo atravez dos restantes 361 dias do anno.

Todo mundo parecia ou era mesmo feliz nesse colossal estonteamento, não só da Avenida, mas de todos os pontos da cidade, onde é costume parar-se, locomover-se e rebolar-se uma grande parte da população carioca; e os moralistas das duzias que pretendessem tirar partido d'essa especie de "inconsciencia do perigo" errariam crassamente e perderiam o tempo e o feitio.

Porque, emfim, senhores, quando um povo se diverte como no Carnaval, a ponto de esquecer todos os desgostos e achar massantes e insupportaveis aquelles que os avivam para lhes perturbarem a alegria, é que esse povo está real e acertadamente convencido de que precisa d'esse esquecimento, d'esses quatro dias de agitação livre e deliciosa, para... refazer o organismo, encouraçando-o contra a bruteza da realidade!

E assim acontece: emquanto dura o Carnaval ninguem quer saber de crises; depois, sim, presta-se alguma attenção a isso, mas appella-se logo para... o outro Caranval!

Prodigiosa festa! Se não existisses seria preciso inventar-te!

* * * Mas não como estão inventando conspiratas: por mero exercicio de imaginação, ao serviço de baixas fantazias perseguidoras, das quaes já têm sido victimas alguns pacatissimos cidadãos do commercio...

Urge acabar com essa "brincadeira" profundamente desmoralisadora das autoridades que a toleram!

Quem é que quer conspirar?

Os sargentos e os cabos punidos e mais o maluco deputado que os andou embromando?

Ninguem se assusta com isso! Trezentos e um, que nem de Gedeão se podem dizer, não devem metter medo senão a elles mesmos, convictos, como devem estar, de que o povo detesta mashorcas e abomina os mashorqueiros.

Foi um progresso, não ha duvida, e para o qual concorreu grandemente o mashorqueiro Irineu, com as suas constantes ameaças e fracassos de chinfrineiras, no tempo em que elle desfructava a alta cotação de chefe civilista....

Mas o povo cançou, desilludiu-se e é com o mais profundo desprezo que elle olha para toda essa demagogia balofa, pernostica e catinguda, a pretender dictar leis e enthronisar homens, com o *sans-façon* truculento dos ebrios habituaes, em tasca perigosa e sem vigilancia.

E se o povo assim está, contra os agitadores reincidentes, quem quer que sejam, não tolera por outro lado que autoridades existam, levianas e tendenciosas, futilmente preoccupadas em farejar conspiratas, sentindo-as em todos os cantos; e muito menos admitte se persigam cidadãos, só porque um agente da segurança publica sonhou com o carneiro e o burro e deu o tigre e a cobra...

* ** Mesmo porque nós não precisamos da intervenção da fantazia terrorista para andarmos verdadeiramente assustados: temos ahi a realidade das cifras, ha dias solemnemente exposta pelo vôvô da imprensa, que deu agora para enfiar o rodaque e empunhar a palmatoria, na attitude veneravel e temivel de um mestre-escola ranzinza, cheio de patriotismo, de prudencia e de conselhos.

Por essa exposição sizuda, cortante e... commovente, verifica-se que em face da belligerancia do *funding-loan*, que nos exige centenas de milhares de contos para, d'aqui a alguns mezes, nós estamos em plena paz... de pillulas!

Diga-se já que a descoberta só surprehendeu quem se tem deixado illudir pelo optimismo periodico de curiosos escribas officiosos, cuja regra é dar ao crescimento de certas rendas o valor elastico de elixir de prompto-allivio das finanças. Fóra essas almas candidas, todos sabemos que o nosso formidavel compromisso ha de ser pago com aquellas bôas intenções e com aquelle auxilio providencial, que tanto honram as nossas tradições... de ha um lustro para cá.

Essas intenções são manifestas e ninguem d'ellas póde duvidar. Mas quanto ao auxilio da Divina Providencia, não sabemos bem em que poderá consistir: se na proposta de novo *funding* ou se na victoria definitiva dos inglezes, determinando a subida do cambio a 27 e a consequente liquidação da colossal prestação, com pouco mais de dez réis de mel coado...

Quem viver verá!

J. Bocó

«O MALHO» EM MINAS

Antonio Guilherme Rangel, Manuel Vaz Guimarães e José Estevam Ribeiro Filho, nossos distinctos amigos residentes em Juiz de Fóra — Minas. (Photo. M. Santos).

O CARNAVAL CARIOCA

I) Lindo grupo de mascarados, na Avenida Rio Branco. II) No baile do "Club 24 de Maio". III) Baile do "Club dos Democraticos": um aspecto do "buffet". IV) Grupo de ricas fantazias, no baile do "Club Gymnastico Portuguez". V) Um gracioso aspecto da "matinée" infantil, no theatro S. Pedro.

1) *F. Guimarães,* 2) *José Duarte,* 3) *Alvaro Fernandes da Silva,* 4) *Bernardino da Fonseca — respectivamente socios e profissionaes de uma tamancaria, na Gambôa, que se propõe a não deixar ninguem ficar descalço.*

O CARNAVAL CARIOCA

I) "Blóco Cravos e Rosas", do "Club Internacional" : as rosas. II) Duas gentis dançarinas de tango, na "matinée" infantil. III) Automovel familiar. IV) "Blóco Cravos e Rosas" : os cravos. V) Grande grupo de irreverentes franciscanos, que, aliás, só davam sorte porque tinham espirito.

Caixa do Malho

Dr. Raymundo Nonato (S. Paulo) — Pum! Eis o tiro de honra, para não dizer o canto do cysne: esta sua carta que aqui vae, descriptiva da manifestação — ficha — de — consolação, porquanto, eleito já o pupillo do conselheiro Rodrigues Alves, não mais V. S. lograrà metter a dentuça na presidencia do Estado nestes quatro annos.

Mas ouçamos o... balão de oxygenio: "Venho de receber uma importantissima manifestação de apreço e sinto-me magnificamente honrado pela distincção.

A douta classe academica d'esta capital acaba de offerecer-me um banquete que, com extraordinario brilhantismo, se realizou no Theatro Municipal, nos mesmos salões em que se realizou a leitura da plataforma com que o pupillo do conselheiro Rodrigues Alves quer medir as cristas commigo.

Convidado pela estudantada compareci ao Theatro, sem ter muita certeza de que me ia succeder. Como de costume, vesti a minha tradicional casaca, e corri para acquiecer ao convite dos distinctos moços das escolas superiores de S. Paulo.

Só então me foi possivel comprehender que ia ganhar um banquete e que os academicos queriam ouvir a minha palavra fulgurante atravessar em rajada os salões sociaes do Municipal, abalando a tudo num arrepio de grandeza e de justiça.

Meia hora se passou e, debaixo da mais religiosa solemnidade, eis-me, imperecivelmente bello, á cabeceira da mesa.

Ao meu lado sentaram-se os Srs. Julio Mesquita e Adolpho Gordo, representando o Partindo Republicano Dissidente. Em seguida notavamm-se os Srs. Drs. Sampaio Vidal, Paulo Moraes Barros, João Sampaio, Fontes Junior, uma commissão composta dos Srs. Padua Salles, Carlos de Campos, representando o P. R. P., os Srs. Bento Bicudo e Rodolpho Miranda, em nome do P. R. C. e muitas outras pessôas de destaque do nosso meio politico-social-economico-financeiro-scientifico.

Já estavam para ingerir alguma cousa, quando o Dr. Gordo chamou-me a attenção, mostrando-me o camarote em que se installaram os chefes da politica paulista e a frisa em que se notavam o Sr. Altino Arantes e os filhos do conselheiro.

Commovi-me, até as lagrimas, mas, passados alguns instantes de verdadeiro estado comatoso, voltei á realidade das cousas: tomei animo e comecei a comer. Nesse mesmo momento o Sr. João Sampaio que presidia a sessão, em nome de todos os presentes e no seu proprio nome

QUARTA DE CINZAS: CANTASTE? POIS DANÇA AGORA!

ZE' (ainda fantasiado, com os seus botões): — Bem dizia o Eça: Sobre o riso alegre da "fantazia", o choque feroz da realidade...

concedeu a palavra ao mais erudito de todos os academicos de S. Paulo, o Sr. Francisco Rocha. Visivelmente commovido levantou-se o Sr. Rocha que, em eloquentissimo discurso, offereceu o banquete que a mocidade academica dedicava ao candidato do povo.

Para agradecer a saudacção levantei-me; todos se ergueram; o Dr. Altino Arantes abandonou o seu logar e correu a abraçar-me, o Sr. Julio Mesquita manifestou desejos de beijar-me, no que não consenti, para não tocar na susceptibilide das moças que assistiam á grandiosa festa. A minha face estava pallida; minha figura crescida e transfigurava-se, a minha cabeça parecia aureolar-se. Naquelle instante eu era bem maior ante a pequenez dá assembléa. Comecei a fallar. A minha voz cahia no recinto como alguma cousa imperecedora e enorme; havia immobilidade attenta. Depois de agradecer o banquete que me offerecia a mocidade estudiosa das nossas academias, feri resoluto a questão presidencial, e disse: "E' motivo de justo jubilo para mim que a minha candidatura não tenha nascido no seio das classes armadas nem seja o fructo prohibido das paixões partidarias. Sinto-me sinceramente lisongeado quando me vem a certeza nitida que a minha candidatura representa tudo que ha de mais harmonico, com o pensamento republicano.

Em seguida abordei os assumptos mais palpitantes, como o da reforma constituicional, o serviço militar, etc.

Terminei debaixo de uma unisona salva de palmas e fui dormir socegado, tendo sonhado com a festa, e quasi cahido da cama...

Grato ficarei pela publicação d'esta carta. — *Dr. Raymundo Nonato.*"

Geraldino de Souza (?) — Ouçamos o seu... cacarejar:

"Campinas, bella Campinas, — 7
cidade onde nasci; — 6
tenho-a como prima — 5
d'aquellas que conheci! — 7

D'este um grande brazileiro,
de grande reputação,
O maestro Carlos Gomes
que causou admiração."

E segue-se a relação das operas escriptas por Carlos Gomes, sem que termine a poesia. Entretanto, seria grave injustiça deixar de assignalar que Campinas, além de *prima* das cidades e berço de Carlos Gomes, teve tambem a honra de ser mãe —inspiradora do Geralcino...

Mãe?

Emendamos a mão: foi madrasta e bem madrasta. Inspirou ao Geralcino uma moxinifada, que é da gente lêr e benzer-se com a canhota...

Eduardo Santoro (Bello Horizonte) — Ainda não tivemos tempo de examinar o seu trabalho. Temos andado occupadissimo e um tanto doente.

Calabar Pinto (Recife) — E' simplesmente infame o que certa folha d'aqui está fazendo com o general Dantas Barreto. Não se impressione, porém: todos sabem o que vale agora esse jornal, para lhe não ligarem a minima importancia.

Mas é triste vêr-se como para certos mastins o valor alheio é apenas um osso...

Alexandre Brazil (Araucaria) — Chegando ás nossas mãos a reclamação constante da sua carta de 7 de Fevereiro, pedimos-lhe dizer que photographias ainda não foram publicadas.

Silvio Tarcatto (Jahu') — Para desenho de menino de 8 annos, está muito bom o retrato de Francisco José.

Mas a lapis não dá reproducção — primeiro defeito; e quanto a parecenças, logo se vê que é retrato feito por amiguinho politico — segundo defeito.

Jayme Tocantins (Rio) — Pois ainda tem de esperar muito. Imagine que apanhámos uma tremenda constipação, que

"O MALHO" POR MATTO GROSSO

Em Aquidauana — Matto Grosso: a distincta familia bahiana Lourenço Francisco Brandão, "posando" especialmente para "O Malho"

O BRAZIL PITTORESCO—O Rio das Velhas, no Triangulo Mineiro

nos impossibilita de sentir o *cheiro* de qualquer cousa.

Só mesmo o amigo mandando-nos cousa para o exame da qual não seja preciso empregar o olfacto.

C. João Brown (Rio) — Em attenção ao seu *socialismo* e á sua *amabilidade*, aqui vão os seus versos:

GOOD BYE!

Brazil is a good country
But England is better.
I would remain here
Then fight for the latter.

My mother: "I blees thee"
My father: "Go my lad"
And I would rather be
Sleeping in my bed.

Whenever I see the eyes
Of my sweetheart...
I enquire to myself
— Shall I stay or start?

Her eyes mile they werp
Their light is so smooth...
Dont lugh dear reader
I am saying the truth.

I asked to my girl
If I should or not go,
She said to me 'yes'
I thought it was 'no'

There are two things which
I really do not want
To have my purse empty
And to go for the front.

Good bye my dear father
Good bye my dear brothers
A kiss for mine girl
And a fig for the others

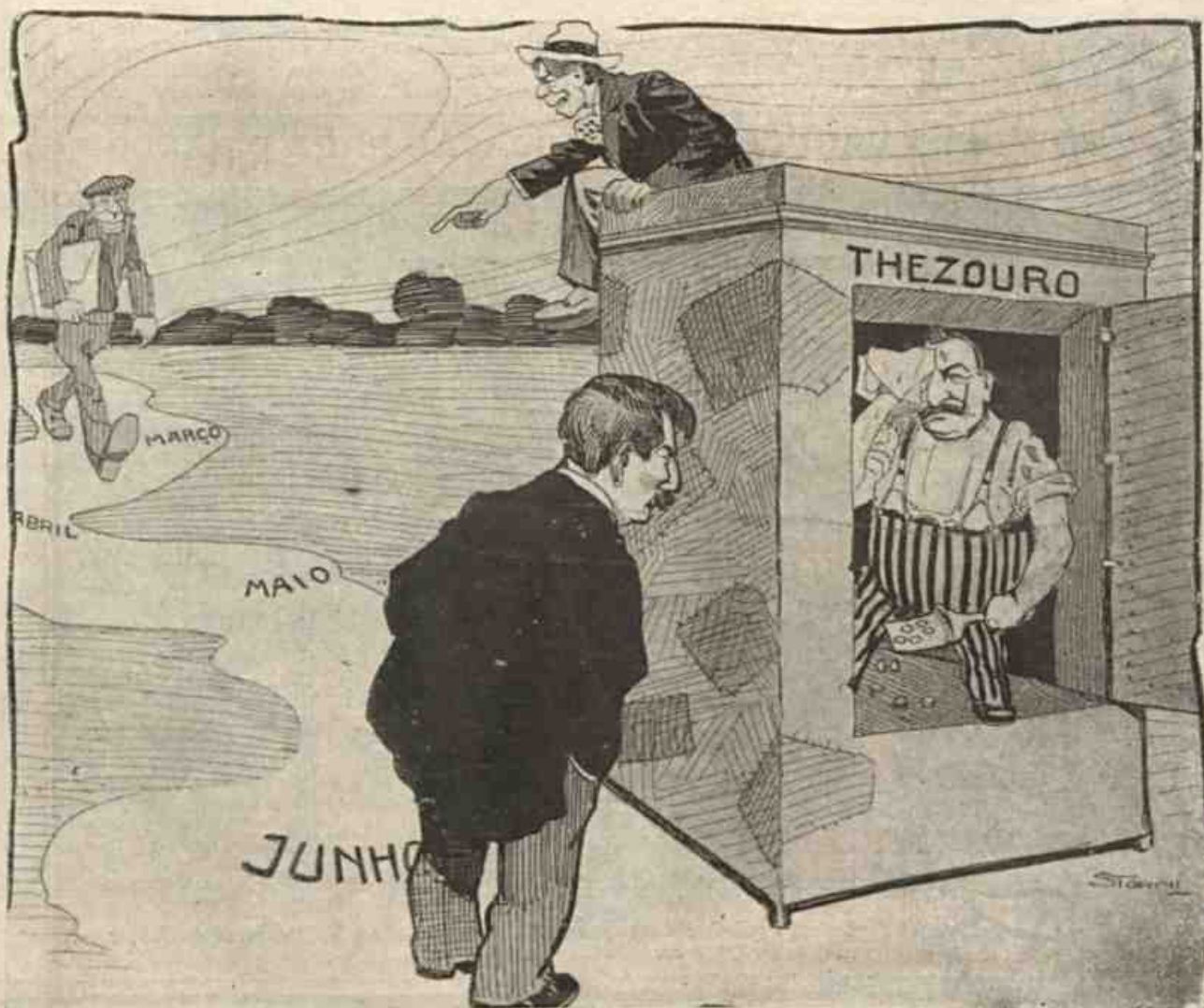
C. J. Brown

Pedro Pacheco (Itajahy) — Temos de mandar fazer outra. A que veio está muito defeituosa, horrivel mesmo, com as figuras todas estropiadas, como que vindas do Contestado ou da conflagação européa...

OS QUE TRABALHAM

Francisco Gullo Lourenço que, pelo seu trabalho honesto, honra a operosa colonia italiana entre nós. E' um dos proprietarios do ponto de venda de jornaes e revistas, no largo de S. Francisco, esquina da rua do Ouvidor.

AVISO DE VOVO

"O *Jornal do Commercio*, em longo e substancioso artigo, chama a attenção dos homens do governo, para o pagamento dos juros da Divida Publica, a vencer-se em Junho proximo, e para o qual não ha dinheiro." — (*Das nossas notas*)

WENCESLAU: — Então, como vão os negocios da burra nacional?

CALOGERAS: — Muito mal, Sr. presidente! O dinheiro não chega para as encommendas, e, apezar da minha energia, a cousa pouco endireita...

ZE': — Alerta senhores! Eis o "cadaver" que se approxima, a passos de gigante! Não ha "arame" para os juros colossaes? Pois tratem de pedir mais um "funding", e procurem endireitar a paila em melhores dias, livres da pressão do cobrador...

MISSÕES RELIGIOSAS

Inhapim de Caratinga — Minas: Os Missionarios, Padre Mestre João Camillo de Almeida, Padre Francisco Trombert, Padre José Fernandes, Vigario Affonso Painhas, e moços de distinctas familias Inhapinenses, agrupados em dia memoravel para a missão.

Pancracio (S. Paulo) — Entregaremos a Sampaio Junior, a copia da petição ao Juiz da 2ª Vara Criminal, d'esse Estado.

Hão de ganhar muito com isso.

Dr. Carlos M. Plankenotein (Parabyba do Sul) — Sim, senhor! Ficamos scientes de ter contractado casamento com a senhorinha D. Clementina Suzana Clermont, filha unica do fallecido almirante marquez Arsène Clermont.

Tanta minuciosidade, inclusive a do seu titulo de "*Dr. phil et math*"... assustanos.

Antonio S. de Oliveira (Santa Maria) — Começa d'este geito o seu soneto *Cartões Postaes* :

"Funis por onde esvae-se o bom dinheiro,
Verdadeiros *indescretos*, e intrigantes—11
Que com o seu papel de *mensageiro*
Servem de onze lettras para os amantes".

E termina :

"E pensamentos bons e *approveitaveis*
Finalmente, repleto de rodeios
Que se tornam ao bom *senço* insuportaveis."

Diz você que isso é uma parodia ao soneto de Valentim Magalhães... Passa fóra, *seu* Antonio! Isso não é parodia; é estrago completo.

Essas asneiras que por ahi estão espalhadas são os verdadeiros funis por onde se esvae a sua sabedoria de "onze lettras" poetico.

Melhor seria que você não tivesse o seu bom senso com c cedilhado e se deixasse de parodias-mixordias!

Arlinda Pitotinha (Cachoeira) — Claramente, não! Muito confusamente e por signal incorrigivel.

Apenas lobrigamos que a Pitotinha nutre um fatacaz pelo seu *bobinho*, que é da gente não querer ser esperto, a ver se tambem ganha alguma cousa...

Felizardo *bôbo*!

E. Macedo (Nictheroy) — A sua versalhada *Ao amigo Jovial*—coitadinha! — tem tantos pés quebrados, que nem as mãos póde limpar á parede.

Ficou mesmo no lixo...

Hormino Luz (Pelotas) — O seu "pensamento" está a pedir... saneamento, com a repetição da velha pilheria bocageana de que — *O amôr é uma cubiça...* etc. Foi, possivelmente, o trato diario com as alimarias da xarqueada, que lhe despertou essa definição... e lhe serviu de diccionario a estes vocabulos : *compa-*

EM PERNAMBUCO: UMA VOCAÇÃO PARA O PALCO

Eunice Gama, nas cançonetas: "Coração magoado" e "Conversa fiada", no Theatro do Parque (Recife), em 20 de Dezembro ultimo, por occasião da Festa da Petizada.

O ULTIMO ESTELLIONATO... ANTES DAS URNAS

"Varios cidadãos protestaram pelos jornaes contra o apparecimento de seus nomes no ultimo manifesto apresentante e enaltecedor da candidatura Irineu". — (*Das nossas notas*)

ZE' (para o prestidigitador Irineu) : — Larga o osso, barbadão! Isso não vae assim! Acabou-se aquelle bom tempo dos papalvos, em que ao teu nome bombastico se associavam expontaneamente a ingenuidade e a bôa fé... Agora... nem a muque!

---

chão, cubissa, mordura — e quejandas batatas.

Remettemol-as... para o lixo.

Carguico (T. de S. João) — Não têm nexo rimante os tercetos do soneto — *Ao G. P.*

Examine essa *bota* e descalce-a.

Pedro Lopes Moreira (?) — Entregámos á redacção d'*O Tico-Tico* a sua carta a respeito da "Hygiene domestica".

P. O. T. Silva (Bahia) — Se a sua *deusa* é surda de um ouvido, melhor para ella. Com certeza é do lado da surdez que ella *escuta* a sua bobalhagem namoradeira e a sua horrivel versalhada.

Deus se compadeça d'ella e a faça completamente surda!

Manuel A. Gonçalves (Santos) — Devia ter mandado a caricatura juntamente com o pedido.

Mande-a quanto antes que o malhar é emquanto o ferro está quente...

Vicenso A. Meglaves (Pelotas) — Muito commovente a sua nitida versalhada — *O Passado!* — Nitida, quanto á impressão dactyllographica; commovente, porque diz assim :

"Quando eu era pequenino
gostava andar a cavallo,
E tambem d'ir ás egrejas
Puxar do sino... o *badallo!!*

Hoje que eu sou *veio*
já não posso mais montar :
Ando de perna bamba
mal me posso aguentar."

E diz mais alguma cousa ; mas basta o que ahi fica, para tentarmos um consolo :

— Não se impressione, *seu* Vicenso! Na proxima Quarta-feira de Cinzas, ouvirá o *memento homo* que lhe dará a certeza de voltar a puxar a corda do sino...

E a sua "perna bamba" tomará juizo e acompanhará o movimento regressivo á tenra edade em que tudo são flôres e os versos são... badalos!...

DR. CABUHY PITANGA

A BAHIA MODERNA

Um trecho da Avenida do Commercio, da velha cidade de S. Salvador
(*C. Dias-phot-amador*)

QUEREIS SER BELLA?
QUEREIS SER ATTRAHENTE?

USAE A LUGOLINA

As flôres e a «Lugolina», umas perfumam o corpo, outra produz a macieza da pelle e a sua juventude!

Para tirar pannos do rosto, manchas na pelle, queimaduras pelo sol, para aformosear o collo e os braços, só

Lugolina

V. Ex. quer ter a pelle fina e avelludada? Usae

Lugolina

Creação do

Dr. EDUARDO FRANÇA

E' EFFICAZ para evitar **ESPINHAS** e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, **para aformosear a pelle**, para evitar as molestias contagiosas, para a quéda do **cabello, rugas**, pannos, queimaduras do sol, etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives, 88—Preço 3$000

CONTRABANDO

Viram-se pela primeira vez durante o Carnaval do anno passado.

No sabbado gordo encontraram-se á noite na Avenida Central os dous blocos: *apaches e gigolettes.*

Elle era um dos *apaches* e ella uma das *gigolettes.* Ambos cantavam o *Ai! Philomena,* e não tardou muito que se fundissem. (os blocos, está claro), em um só, no qual se divertiram a valer naquelles quatro dias de loucura.

E não andaram apenas pela Avenida, que era pequena e estava cheia de gente, não permittindo, assim, a franca expansão dos seus temperamentos de alegres foliões.

Percorreram diversos bairros e foram, por fim, até ao Leme, na terça-feira á noite, depois da passagem das grandes sociedades carnavalescas.

Nesse momento já os dous não faziam parte do bloco que se esphacelara, devido, talvez, á grande agglomeração de gente na rua.

Não houve meio de encontrarem os outros companheiros e companheiras do bloco, por certo tambem "perdidos", como estavam elles.

Era preciso resignarem-se com "aquella sorte" e foram á *Mére Louise.*

Lá a pandega foi pyramidal; mas tão pyramidal mesmo que, na manhã de quarta-feira de cinzas, ella despertou na sala de uma delegacia policial para onde tinha sido levada.

Ahi foi encontral-a, depois de muito procurar, a sua mamãe condescendente, que a deixara sahir com as amiguinhas da vizinhança, no tal *blóco* carnavalesco.

Entretanto, taes revelações fez ella ao delegado, que este deliberou mandar chamar o *apache,* que a acompanhára e não era outro senão o Brederodes, um carnavalesco de quatro costados, socio de todos os clubs em que se dançasse o "maxixe", o tango e outras choreographias semelhantes.

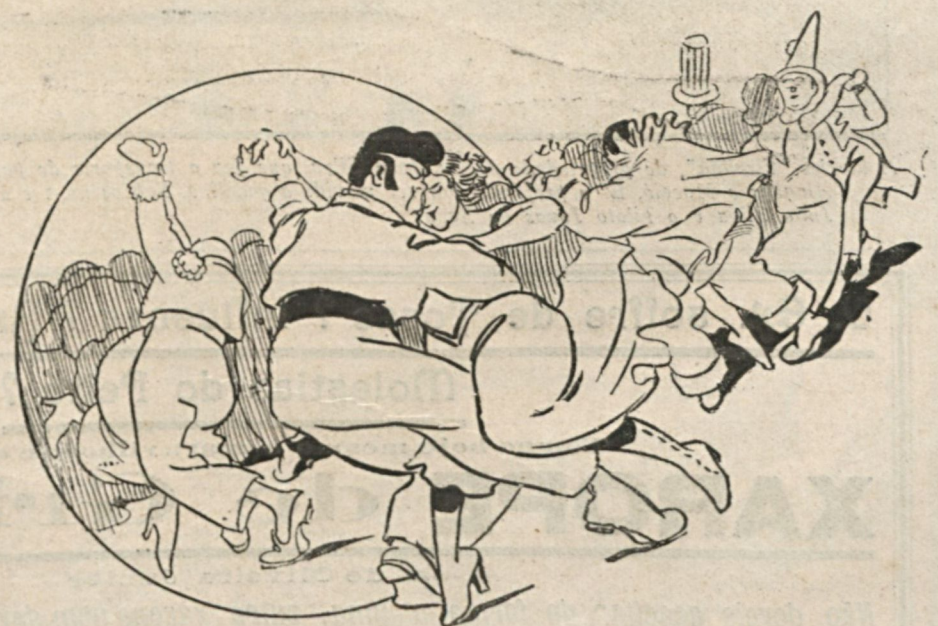
O Brederodes não negou o facto de ter "passeado" com aquella pequena, ao principio no blóco pela Avenida e depois sósinhos os dous pelo Leme.

E como o delegado achasse a cousa um tanto grave e precisando de uma reparação, promptificou-se a casar com ella, mesmo porque a pequena não lhe desgostára.

E casaram-se.

Isso foi em Fevereiro, pelo Carnaval, como já se disse e é preciso agora accrescentar, que, em Novembro, nascia ao casal um Brederodezinho que, por signal, se chamou Dionysio, por determinação do pae, numa inconsciente, mas verdadeira homenagem, á Baccho-Dionyses.

O leitor pensará, naturalmente, que o contrabando do titulo d'esta historia foi o pequeno Dionysio Brederodes; pois está enganado. O contrabando é outro, como se vae vêr.

O Brederodes, logo depois de casado, arranjou um logar de guarda da Alfandega e parecia regenerado; pelo menos, dizia elle nunca mais queria "saber de Carnaval".

Mas, apenas começou o novo anno e com elle os batuques carnavalescos, tres mezes antes da verdadeira época, o Brederodes sentiu cocegas na barriga das pernas

Quando chegaram os tres dias. (aliás quatro), das festas de Mômo, o Brederodes cahiu na pandega; porém sósinho, porque a *madame* estava toda voltada para o Brederodezinho, que contava apenas tres mezes de vida.

Como ficava feio ao Brederodes dizer que ia dançar e etc., etc., a salvação foi o pernoite a bordo de um navio estrangeiro.

E antes de sahir—dizia elle, pezaroso, á mulher:

— Vê que differença, hein? Ainda no anno passado, divertimo-nos tanto, eu de *apache,* tu de *gigolette,* e este anno estou eu preso a bordo, trabalhando e tu presa em casa com esse *apachezinho* ao collo, mamando.

— Antes assim do que presa na delegacia, como no anno passado—respondeu ella recordando-se da quarta-feira de cinzas, passada na sala dos agentes.

E Brederodes sahiu, divertindo-se á grande nos clubs e bailes publicos dos theatros, emquanto a mulherzinha o imaginava á bordo, vigiando, attento, para que não fosse lesado o fisco na passagem de contrabandos.

Na quarta-feira de cinzas, chegou o Bredrodes a casa, extenuado, morto de somno e de fadiga.

— Felizmente, terminou hontem a massada — disse elle, atirando-se sobre uma cadeira, emquanto a mulher lhe tirava carinhosamente as botas.

— Hoje, estou de folga, continuou elle e vou vêr se durmo um pouco, que passei todas essas noites em claro, a bordo d'aquelle estafermo, que parecia não acabar mais a descarga.

E deitou-se a dormir, depois de ter atirado a roupa amarfanhada sobre o sofá da sala de vizitas.

Cuidadosa, Mme. Brederodes começou a escoval-a, e pôl-a ao sol, quando ao sacudir o paletot do marido, cahiu-lhe qualquer cousa de um dos bolsos.

Era um par de meias de sêda, para senhora, com as respectivas ligas com vistoso e frocado laço de fitas azues.

— Oh! — exclamou Mme. Brederodes, que, apezar de não ser ciumenta, sentiu qualquer cousa que lhe "apertava" o coração.

Correu a chamar o Brederodes, que já estava ferrado no somno, porém, que abrindo a custo o olho esquerdo, reconheceu logo o par de meias e as ligas.

— Que quer dizer isto? — perguntou a

mulher apresentando-lhe os femininos objectos.

— Ah! Isso foi "apprehendido" hontem por mim, a uma *madama*, que queria sahir de bordo, ás escondidas. E' um contrabando...

— Mas, parece que já foram usadas, estas meias...

— Já sim; ella as trazia calçadas, para poder passar, mas eu percebi o plano e apprehendi tudo.

— Ah! Pensei que fosse de alguma mulher...

— Mas, naturalmente que é, minha filha.

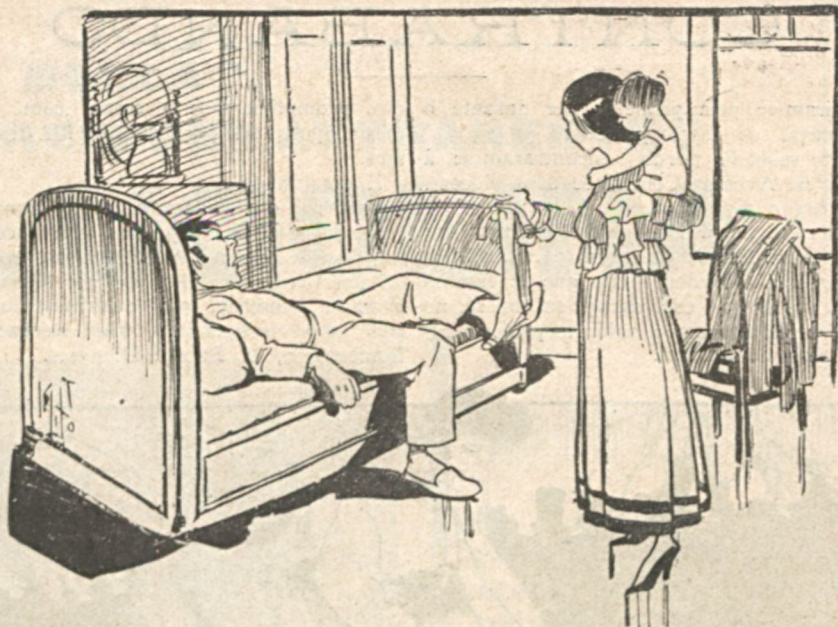
— Quero dizer: alguma mulher que tivesses encontrado por ahi...

— Não; foi a bordo; já não te disse?

E a credula Mme. Brederodes sentiu desvanecer-se o seu ciume, emquanto o Brederodes voltava a dormir, pensando muito intrigado:

— Como diabo a Mimi foi metter as meias e as ligas no meu bolso?

Rio—III—1916.

MAURICIO MAIA

NAVEGAÇÃO RECREATIVA

A lancha "Clerilda", de propriedade do Sr. João Silva, que faz o transporte de passageiros na lagôa Manguaba, entre Pilar, Alagôas e Maceió. E' a preferida por ser movida a gazolina. Sob os ns. 1 e 2 vêem-se respectivamente o commandante Julio Silva e o piloto Jonas de Sena.

A BATALHA DE VERDUN

Amae-vos uns aos outros
"Castigar os que erram"

A Morte : — Francamente, é a primeira vez que vacillo ! Não sei se ponha a Cruz ou o Bi-dente !

COMO SE ESCREVE A HISTORIA

"Causou sensação o facto de estar o Ceará em dia e até adeantado com o pagamento do *coupon* da sua divida externa". — (*Das nossas notas*)

ZE' POVO: — Muito bem! Muito bonito! O Ceará está com os pagamentos externos em dia, apezar de flagellado; mas de que maneira?

Medeante um contracto que fez a Casa Boris Fréres com o governo anterior, e que lhe permitte arrecadar por sua conta 40 °|° sobre os direitos de exportação, e pagar assim os *coupons* da divida aos banqueiros Dreyfus & C. E assim se explica o *milagre!* E a soberania do Estado que se lixe!...

ENTRE REPOLHOS E VACCAS

"Tendo expirado o prazo da tolerancia dos estabulos e hortas dentro do perimetro urbano, a Prefeitura crivou de multas os hortelões desobedientes á lei, mas acceitou a proposta de protellação que lhe foi feita por parte dos homens dos estabulos". — (*Dos jornaes*)

O HOMEM DAS COUVES: — Má rais te parta, alma do diabo! Com essa cara de judeu, eu logo vi que tinha d'ir plantar batatas noutra freguezia! *O HOMEM DAS VACCAS*: — Deus te pague, alminha santa! Com essa cara de santinho, eu logo vi que as minhas queridas vaccas não habiam de ficar ao Deus dará... *ZE' POVO*: — Homem de sorte, este Rivadavia! Cumpre a lei, espinafrando uns e dando maminha a outros, e ainda tem quem o engrosse por se ter avaccalhado, muito naturalmente, aos estabulos...

A GRANDE GUERRA

DEPOIS DA BATALHA

Nem todos os obuzes lançados por peças de artilheria rebentam.

As tropas alliadas, nos seus ataques contra as trincheiras allemãs, têm receio, aliás, d'esses projectis não rebentados, e de que o menor choque pode provocar a explosão.

Turmas especiaes são designadas por toda a parte, na linha de fogo, para proceder ao rebentamento d'esses refractarios.

Se o obuz está enterrado, faz-se a excavação de modo a descobrir a culatra; depois, prepara-se, parallelamente ao eixo, um espaço para a carga do explosivo. A explosão é provocada por uma isca de fulminato de mercurio e um cordão Bickford.

E' necessario adoptar grandes precauções, pois, segundo o calibre e a especie de polvora que carrega os obuzes, os estilhaços podem ser projectados a distancias consideraveis, até 700 metros para obuzes de 75, 80, 90, 95.

Até 800 metros, para obuzes de 120.

Até 1.000, para obuzes de 155.

Para o obuz de grande calibre, deve-se contornal-o de pranchas e encaixal-o, afim de limitar a zona perigosa. O material é bastante complicado e a operação só pode ser effectuada por homens prudentes e praticos, os quaes, a despeito d'essas qualidades, não estão, infelizmente, isentos de perigo.

Apezar de todas as precauções adoptadas, o perigo dos obuzes não rebentados subsistirá muito tempo, após a guerra, e causará numerosos accidentes. Será preciso lavrar a terra com extrema prudencia, afim de evitar que o arado encontre um obuz em muito bom estado. E, se pensarmos na formidavel quantidade de projectis que cahiram, pode-se prevêr que, durante gerações, os lavradores do immenso campo de batalha arriscarão a vida ao prepararem as pacificas mêsses.

Effeitos do bombardeio aereo de Pariz. Uma bomba lançada por um Zeppelin foi explodir no interior do Metropolitano, causando serios prejuizos. Nem debaixo da terra ha segurança...

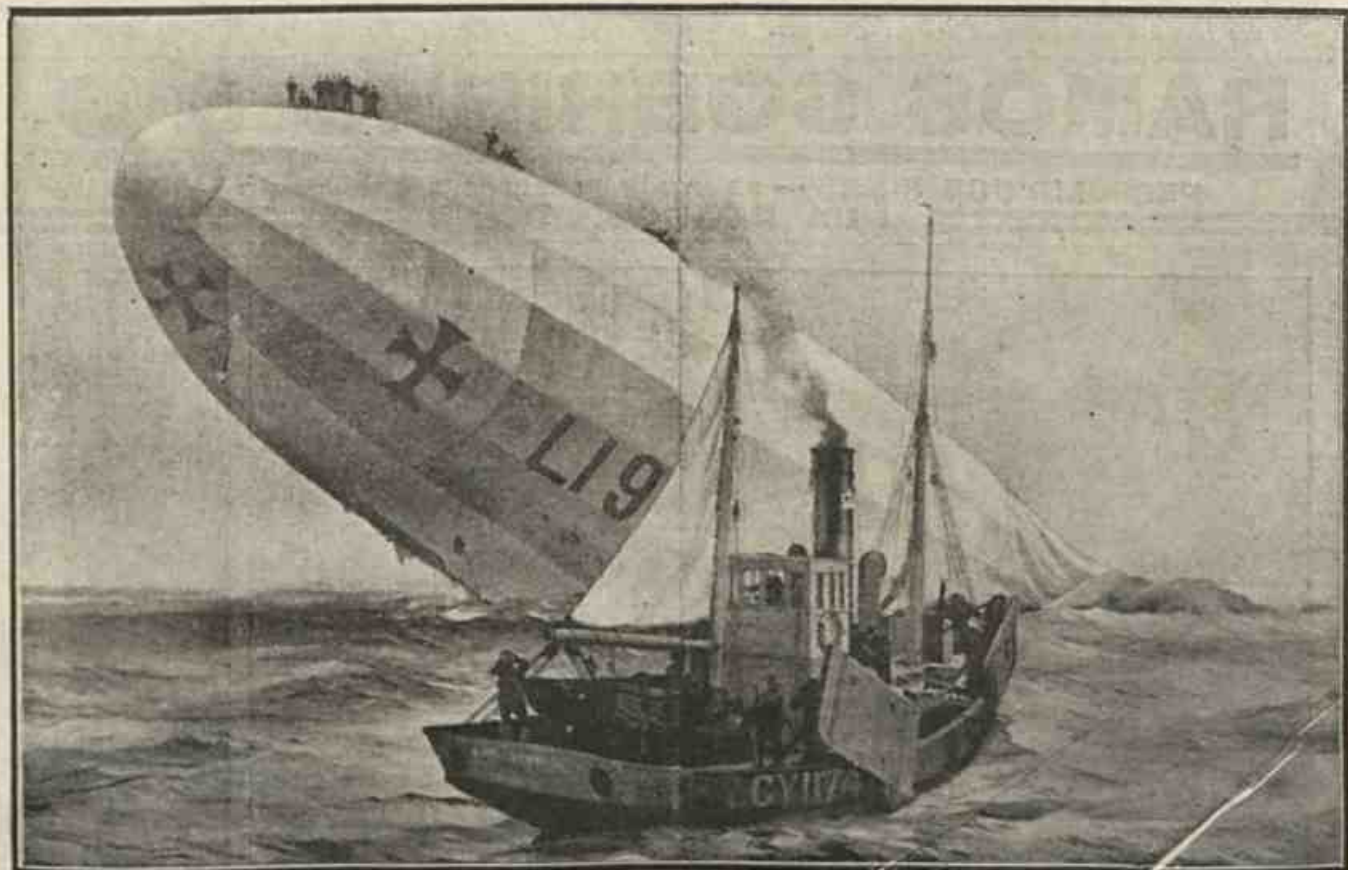
O "ANTIAIRCRAFT CORPS"

Ha uma tropa do exercito inglez que é pouco conhecida: é o "antiaircraft corps", que tem por encargo repellir os ataques dos aeroplanos e dos zeppelins. Foi creada, ha pouco mais de um anno. O seu uniforme, que nada tem de commum com os dos soldados da linha, azul horizonte ou kaki, consiste em roupas de sarja azul com *bonnet* da marinha e insignias vermelhas.

Esse corpo é composto de voluntarios. Segundo o "TIMES", a equipagem de uma d'essas estações do corpo comprehende trez advogados, um musico, um artista, um diplomado de Oxford, um fidalgo camponez, um chefe de officinas, um guarda-livros, dous architectos, um engenheiro electricista e dous empregados da Bolsa. A composição d'essa equipagem é, mais ou menos, a das outras. O seu soldo é de 1 sh. 8 d. por dia (2 fr. 07), mais 1 sh. 6 d. para despezas de alimentação e 1 sh. para indemnisação de alojamento. Ao todo: 5 fr. 20 para um homem; um "inferior" recebe 8 fr. 30 e um official 13 fr. 15. As estações têm em geral duas equipagens, que se alternam com o intervallo de 24 horas.

As 24 horas de serviço são bem empregadas. Ha uma revista, á chegada e á partida da equipagem precedente; limpeza das armas, exercicio do canhão, tiro de espingarda; jantar ás 13 horas. Em seguida, uma hora de guarda como sentinella e uma hora de reconhecimento. chá ás 16 horas; exercicios de signaes. A's 17 horas 30, volta ao quartel; preparo da ceia; signaes da noite; curto repouso até 22 horas, e ainda 2 horas de guarda e reconhecimento. A' meia-noite, quatro horas de somno, vestidos, pois os homens a cada instante podem ser chamados para uma surpresa, verdadeira ou não. Nesse caso, devem estar no seu posto com o canhão preparado para a acção no espaço de 30 segundos.

De manhã, os homens se lavam numa tina d'agua, ao ar livre; mas, antes de deixarem o quartel ás 9 horas e 30 minutos, devem fazer duas horas de guarda e reconhecimento e pôr tudo em ordem.

E 24 horas após, elles recomeçam.

NO MAR E NOS ARES: o sensacional aprisionamento do Zeppelin L. 19 no Mar do Norte por uma heroica embarcação ingleza e após renhido combate entre ella e a famosa unidade dos ares.

NA BERLINDA

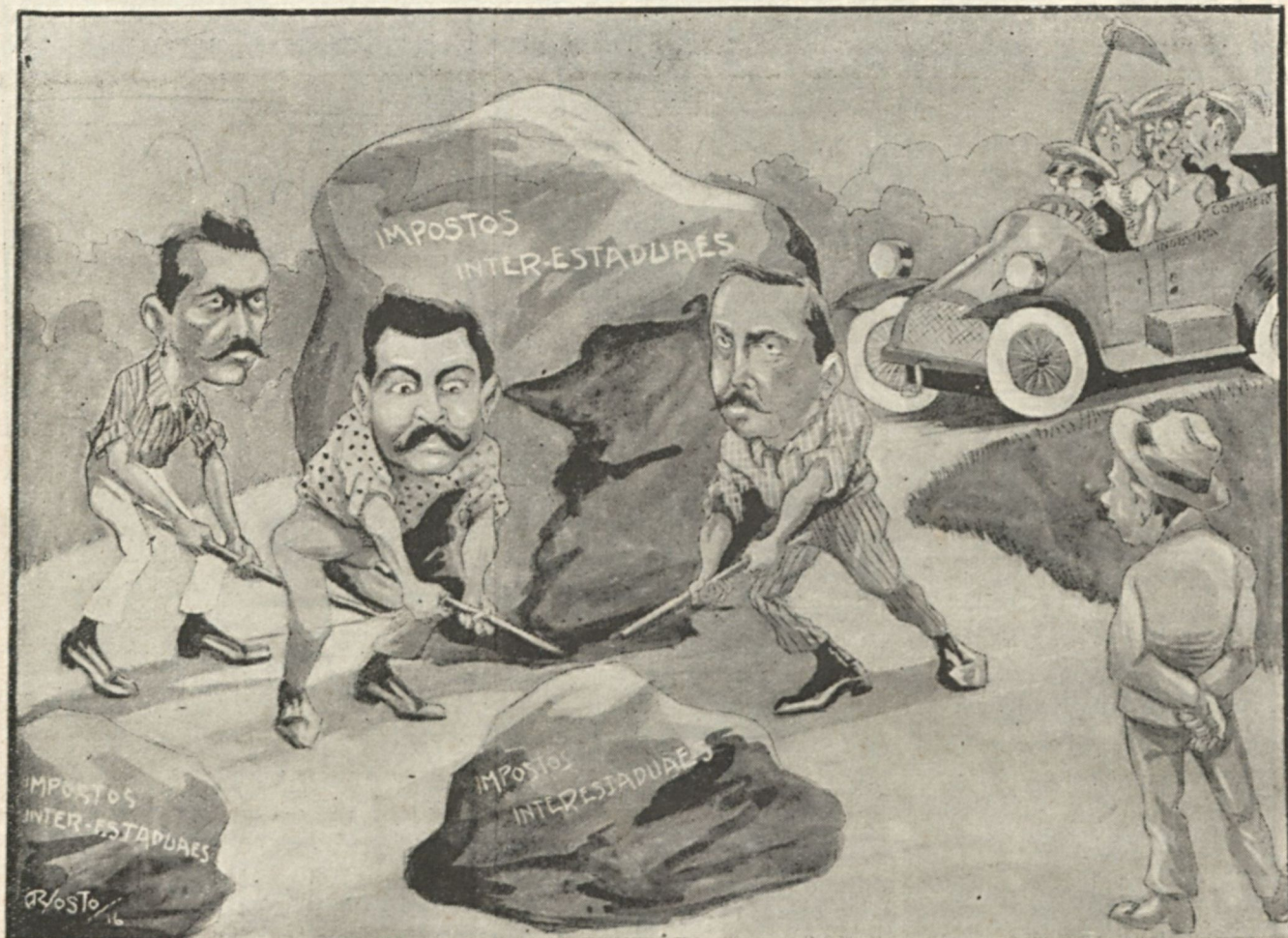
1) *Depois do Carnaval, vae cinza!* 2) *CHEFE DE POLICIA: — Boatos e mais boatos! Isto com certeza é sarna que os outros procuram para eu me coçar...* 3) *O Lauro Müller visitou em Silvestre Ferraz a chacara de pomologia de Conceição, e ficou encantado com as fructas. Dizem mesmo que soltou esta phrase: Neste caso, gosto mais de ser ministro do Interior, pois o interior agrada mais do que a casca...* 4) *Telegramma da Bahia informa que o Dr. Antonio Muniz occupará a cadeira, gastando poucas "monições"...* 5) *— Agora precisamos cuidar de cousas sérias: o Carnaval já passou... — Pelo contrario, papae! A unica cousa séria foi justamente o Carnaval...* 6)*—Meu Deus! Que será de nós e de nossos filhos! Nada mais nos resta para o proximo Carnaval!...* 7) *Um dos açudes construidos com a verba destinada aos flagellados...*

"Garage" da Companhia Auto Viação Sul Mineira — Sta. Rita de Cassia. (Phot. A. Alvarenga)

«O MALHO» NO PARANÁ'

I) O correcto 3º sargento do 2º Regimento de Cavallaria do Contestado, Deamiro Pietz. II) Pessôas que assistiram aos exames e encerramento das aulas do sexo masculino da escola publica no nucleo Iraty. De pé: da esquerda para a direita: Mansur N. Mansur, negociante no nucleo; Octavio Antunes de Souza e João Orokoski, negociantes em Iraty; José Maria Nogueira, professor publico do nucleo; Francisco da Rocha Loures, inspector escolar do termo de Iraty; João Guttervill, Miguel Horban e Salim Curi; negociantes do nucleo e Halin Curi, filho d'este ultimo. Sentadas, da direita para á esquerda: senhoritas Generosa de Araujo Winckler, Helena B. Teixeira; Mme. Leocadia S. Nogueira, senhoritas; Nathalia Baptista Teixeira, Mathilde A. da Rocha Loures e Candida Mendes. III) Cyriaco Bittencourt e Bernardo Costa, nossos amigos, residentes em Tres Barras. IV) A egreja matriz da cidade de Pinhaes, em construcção. V) Bartholomeu Moutrono, commerciante e Pedro Schmidt, fiscal de bonds em Curityba. VI) O coronel Bertholino Pizzatto e o Sr. Beckent, com suas respectivas familias, num alegre "pic-nic" no municipio de Araucaria. VII) Grupo de maçons nas margens do Iguassu', após uma animada churrascada em Araucaina. VIII) O desciplinado sargento Licurgo, da guarnição do Paraná. IX) O capitão Pedro Alexandrino Figueira de Menezes, nosso assiduo leitor, residente em Curityba.

PRIMEIRO TIRO NUMA CALAMIDADE DA REPUBLICA

"O governador de Pernambuco cogita sériamente de acabar com os impostos inter-estadoaes. Nesse sentido, está agindo e já com successo junto aos governos de Alagôas e Parahyba". — (*Dos jornaes*)

MANUEL BORBA : — Força, rapazes! Emquanto não removermos este calhâu, não podemos exigir que o automovel faça viagens proveitosas.

BAPTISTA ACCIOLY e JOAQUIM PESSÔA : — Lá isso é verdade! E agora lhe dizemos : Força "seu" Borba! Você é o que tem mais muque para este serviço...

ZE' POVO : — Ora, graças ás cabaças, que sempre chego a vêr uma tentativa séria em pról do commercio, da lavoura e da industria! Deus os ajude a proseguir nessa tentativa, para que as tres grandes classes não rólem no abysmo que ha muito beiram, por causa da estupidez e da ladroeira dos taes impostos inter-estadoaes, "invenção" republicana, cujos autores deviam ser surrados na praça publica!...

O CARNAVAL CARIOCA

No theatro S. Pedro de Alcantara : aspecto popular do baile de terça-feira, quando cá fóra chovia a cantaros e lá dentro tambem havia "chuvas"...

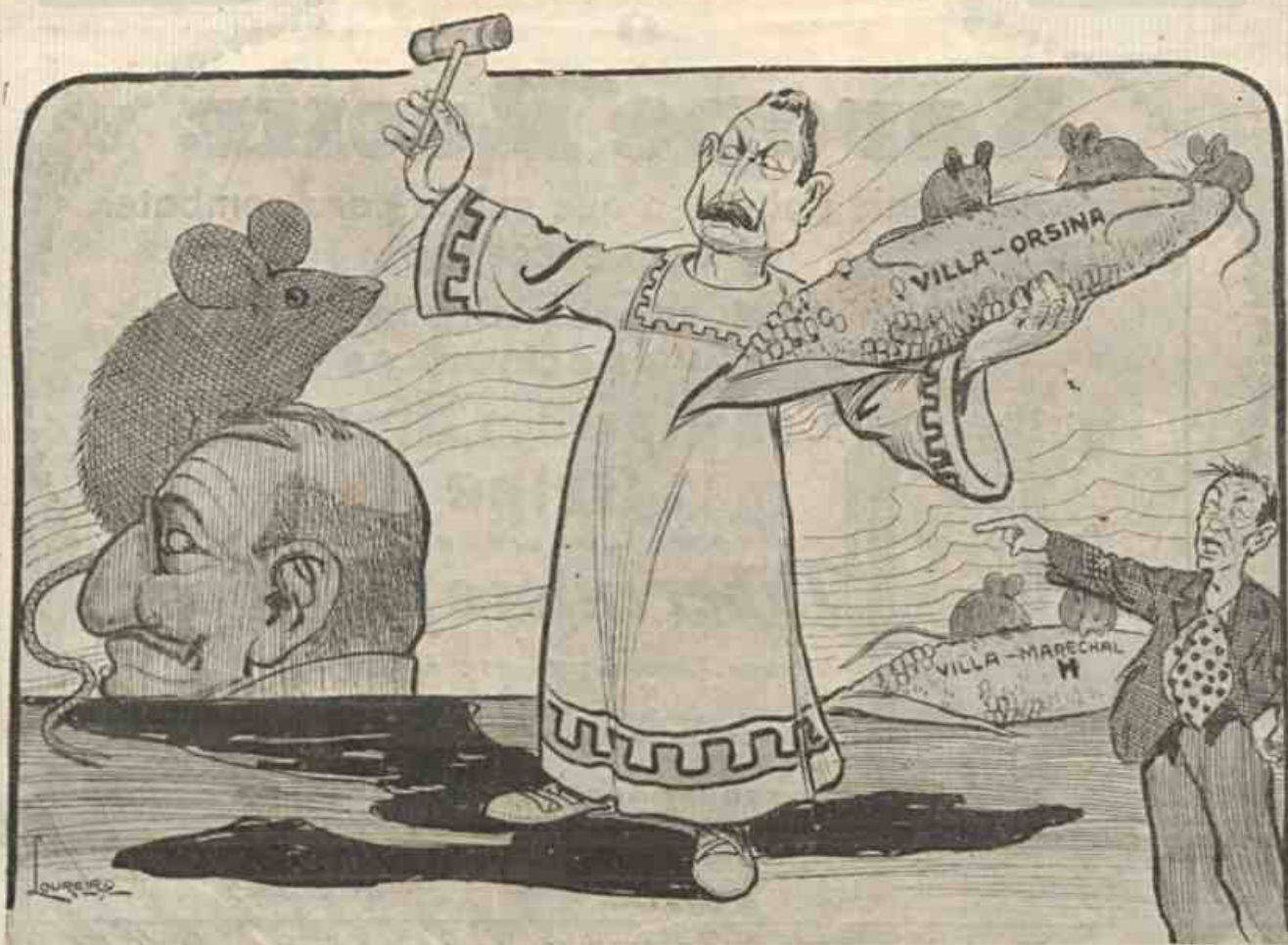
O CARNAVAL CARIOCA

Nos Tenentes do Diabo: elegante grupo de "fantasias" e paisanos no grande baile de terça-feira

No Club dos Fenianos: aspecto tomado no salão durante o intervallo de um repimponetico maxixe, vingador da inundação que estragou o Carnaval

Lindo grupo de amadoras e amadores de musica "posando" especialmente para "O Malho", durante um bello e animado passeio fluvial no Salto de Itu' — Estado de S. Paulo

A HERANÇA DO DUDU

"Pelo *Diario Official* o governo acaba de abrir concorrencia para o arrendamento ou venda da Villa Orsina — sorte reservada em breve para a Villa Proletaria M. H." — (*Das nossos notas*)

CALOGERAS : — Acabemos com isto ! Quanto dão por esta espiga, por esta lembrança viva das calamidades que deixaram o Thesouro em petição de miseria ?

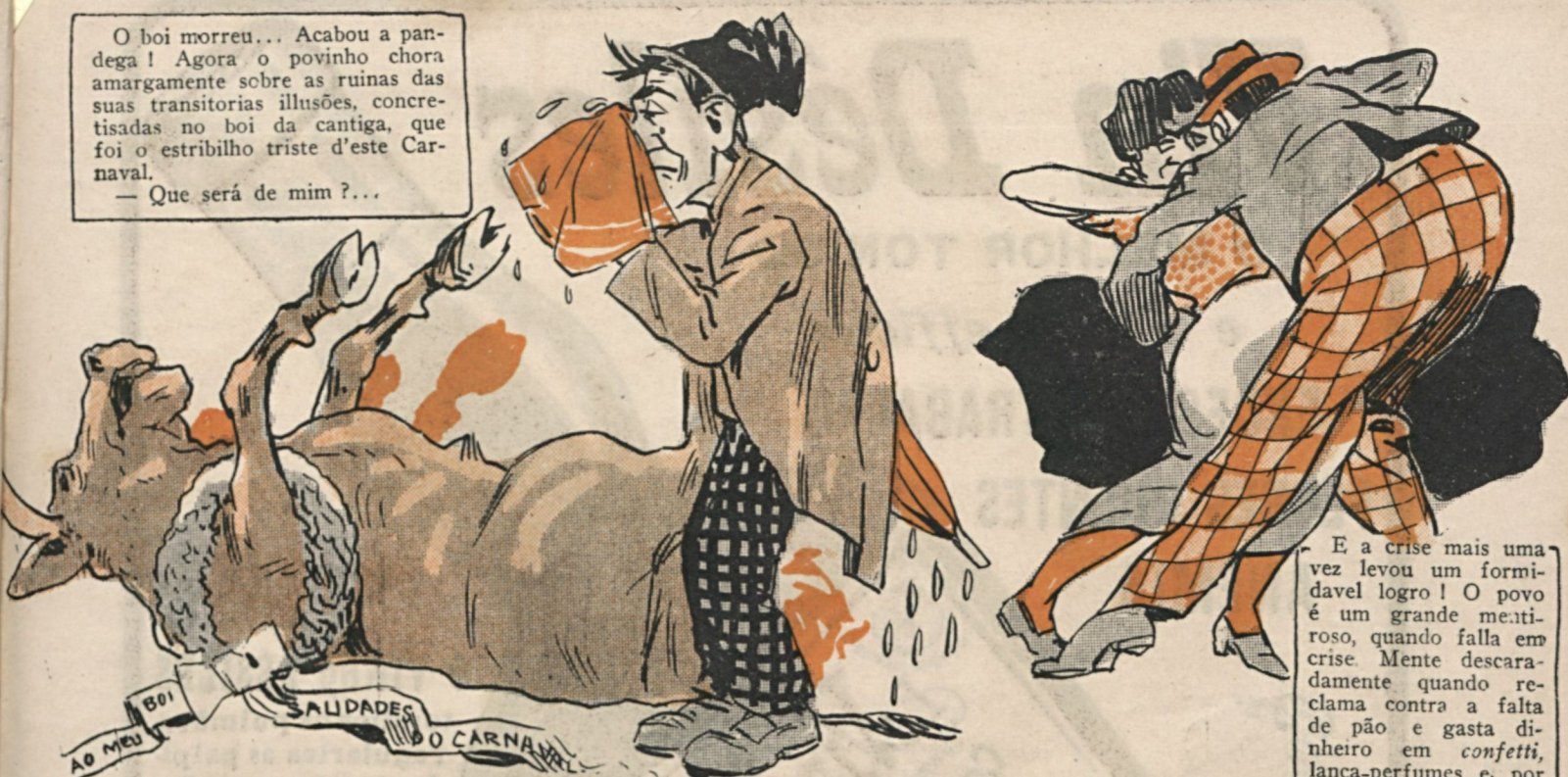
ZE' POVO : — Eu não dou nada ! Mas continue a metter o martello em todas essas espigas, já que o não podemos metter na careca nefasta que engendrou taes villas, só pelo prazer de vêr o dinheiro dar ás de Villa Diogo !...

FOOT BALL NO INTERIOR

1º e 2º "teams" do Ordem e Progresso Foot-ball Club de Bom Jesus de Itabapoana. 2º "team", á esquerda : 1, Oswaldo; 2, Filhote; 3, Rubey; 4. Raul; 5, Floriano; 6, Tonio, 7, Siqueira; 8, Arthur; 9. Constantino; 10, Altino; 11, Juvaldino. 1º "team", á direita : 1, Roldão; 2, 'Otis; 3. Martins; 4, Hamilton; 5. Porcino; 6, Aristides; 7, Malvino; 7, Chagas, 9. Pigger; 10, Cyrillo; 11, Jacob. A' esquerda, 13, J. Borges, vice-presidente. Ao centro, 14, Felippe Luiz, "captain". A' direita, 15, Aldavo Lins, fiscal.

"Pic-nic" realizado no Prado da Sociedade Agricola Industrial, da cidade de Arroio Grande, Estado do Rio Grande do Sul: 1) Augusto F. Soares, delegado de policia; 2) João Maria R. Sañz, criador; 3) Gastão Arancini, constructor de obras; 4) Alfredo H. de Paiva, chefe da estação telegraphica; 5) Dr. Tancredo de Sá, medico; 6) Octalio B. de Almeida, criador; 7) Feliz Pinto Ribeiro; 8) Antonio Manuel de Oliveira Cardoso, pintor; 9) D. Bella Rosa Paiva; 10) D. C. Rodrigues; 11) D. Arinda Passos; 12) D. Florentina Dias; 13) O celebre Bentinho, da Gaita.

O boi morreu... Acabou a pandega! Agora o povinho chora amargamente sobre as ruinas das suas transitorias illusões, concretisadas no boi da cantiga, que foi o estribilho triste d'este Carnaval.

— Que será de mim?...

E a crise mais uma vez levou um formidavel logro! O povo é um grande mentiroso, quando falla em crise. Mente descaradamente quando reclama contra a falta de pão e gasta dinheiro em *confetti*, lança-perfumes e, por cima, cae no maxixe desbragado!

Passada a embriaguez, fica-nos a carcassa da situação do paiz! Situação miseravel e complicada, que os homens do governo têm obrigação de resolver.

Trabalham todos activamente para vêr se conseguem evitar o desmoronamento que, apezar dos reboques e das escoras, se apresenta imminente.

Basta dizer que em Junho temos que pagar os *coupons* da divida publica!!!

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE TYPOGRAPHICA

Tendo-se procedido á eleição dos corpos gerentes d'aquella Associação de Bello Horizonte para o anno de 1916, ficaram a directoria e seu conselho deliberativo assim constituidos:

Directoria: Presidente, Americo Gomes de Souza; vice-presidente, Francisco Alves Pereira; 1º secretario, Pedro Alonso de Verçosa, (reeleito); 2º secretario, Eduardo Frieiro, (reeleito); thesoureiro, João Ferreira de Andrade (reeleito); recebedor, Mario Versiani Caldeira.

Conselho deliberativo: Francisco de Paula Gil Junior (reeleito), Paulino Veiga (reeleito), Francisco Pedro Velasco (reeleito), Lindolpho Garcia da Costa (reeleito), Pedro Celso de Abreu (reeleito); Alipio Silva, João Barbosa de Oliveira, José Possidonio dos Santos e João Lino de Castro.

Commissão de beneficencia: Arthur Cyrino Rodrigues, José Candido de Oliveira e Hermenegildo da Cruz Machado.

Commissão de contas: José Alves Pereira (reeleito), Abilio Barreto e Eugenio Velasco.

Commissão de syndicancia: Amando Santos (reeleito), Messias Antonio Caetano e Ignacio Fonseca.

CENTRO GALLEGO

D'aquelle Centro, recebemos a seguinte circular:

Temos a honra de communicar-lhe que, em assembléa geral ordinaria realizada em 8 de Fevereiro, foram eleitos e tomaram posse de seus respectivos cargos, em 10 tambem de Fevereiro, os seguintes senhores, que constituem a nova administração, que ha de gerir os destinos d'este Centro, no periodo de 1916 a 1917 e que são:

Junta directora: Presidente, Francisco Gonzalez Romar; vice-presidente, Constantino Sequeiros de Riba; secretario, José Ferreiro, (reeleito); 2º secretario, Leopoldo Gonzalez; thesoureiro, Serafin Gonzalez Nogueira; 2º thesoureiro, Francisco Vidal Cuiñas; contador, Celestino Campos Peres; sub-contador, Demetrio Peres Lorenso e bibliothecario, Antonio Alvares Vila.

Directores: Delmiro Cabaleiro, Evaristo Fernandes Mariño, José Sartié Boubeta, José Gil Durán, Francisco Castañeiras Esteves e Manuel Amoedo Franco.

Commissão fiscal: Victor M. Balboa, Nicasio Martines e Manuel Noya.

Moda Feminina

1) Vestido de baile em "charmeuse" bordada e prata. Blusa com fofinhos na cintura e saia franzida. 2) Vestido de sêda e gaze com babados recortados; blusa de sêda e renda, cinto com laço na frente, de sêda preta. Saia ornada com babados, e franzida. 3) Vestido de baile, em gaze e sêda. Parte inferior da blusa e pala da saia de renda, largo cinto e ampla saia de sêda; tunica pregueada mais curta na frente. 4) Vestido de gaze com entremeios de renda. Blusa japoneza, cinto de sêda. Saia franzida com pala. 5) Vestido de gaze com babadinhos pregueados, rosas de sêda.

FINANÇA DOMESTICA

ELLE: — Não tens razão. Levaste durante os dias de Carnaval a pedir-me cerveja. Ora, cada garrafa augmentou 200 réis de preço, e só nisso — fóra os confetti, serpentinas, automoveis e sandwichs — foram-se os 400$000 que eram para o teu chapéu, e ainda assim eu tenho que dar uma desculpa á lavadeira, ao armazem, á criada, ao senhorio...

ELLA : — Que horror ! Se a cerveja não tivesse augmentado...

ELLE: — Ah! Estavamos salvos!

VACUO

Por esta longa e tenebrosa estrada,
Vencendo abysmos e infernaes tropeços,
Vago descrente e sigo resignada,
Com falsos risos no meu labio impressos.

Seja embora a amizade uma farçada
Ou sociaes, illusorios adereços,
Vivo sempre de amigos circumdada,
Que se amigos tenho, desconheço-os.

Mas entretanto eu nunca achei na vida
Uma alma do meu seio commovida,
Alguem que me entendesse ao menos... Oh !

Um cyrineu que me ajudasse ao lenho
Levar do tedio que nos hombros tenho,
Porque viveu minha alma sempre só !

Dolores Só

PLAGIO

Ao Sr. L. Barreto :

Quando alguem pisar nos meus callos eu grito. E V. Ex. pisou-os. V. Ex., certamente, pensará que estou brincando... e successivamente dirá com os seus botões : "Como é possivel ter-lhe eu pisado nos callos, se eu vivo em S. Simão e a Wanda em S. Paulo ? Só se ella é louca, e se é louca é necessario recolhel-a a um manicomio !"

Louca é V. Ex., que é mesmo preciso ser recolhido a uma casa de saude e ser fraternalmente curado. Pois V. Ex. commetteu a leviandade de publicar na seção dos "Postaes Masculinos" d'*O Malho*, um pensamento philosophico que não é da sua lavra. O pensamento alludido é o seguinte :

"A esperança é o sonho do homem acordado".

Antes que V. Ex. plagiasse esse pensamento, eu já o conhecia ha longo tempo, por tel-o lido numa correspondencia de Portugal, publicada n'*A Platéa*, vespertino que se publica em S. Paulo. O autor da alludida correspondencia não assigna o seu nome, o que eu muito lamento nesta emergencia. E se V. Ex. duvidar de que eu esteja brincando comsigo, queira ter a bondade de se dar ao trabalho de procurar a collecção d'*A Platéa*, do anno passado, leia attentamente a secção dos "Assumptos Portuguezes", e verá que commigo está a verdade, a logica e a razão. — Wanda Ramos (S. Paulo).

*

Em resposta a um postal publicado n'*O Malho* n. 699, de 5 de Fevereiro, de 1916 a Clotilde de Mattos :

"Mas não diz que ella é tambem o ente egoista, que exige do homem uma alma pura e o seu coração virgem a troco das migalhas sobejadas do seu amôr"...

— Estupendo ! monumental ! Exigir do homem *alma pura e coração virgem* é exigir o impossivel. Se tal phenomeno surgisse os mais celebres museus do mundo se degladiariam, viesse elle das selvas, das silvas, das Silveiras ou dos Bulcões que ameaçam tempestades e inundações colossaes !.. — Maria R. do Prado

Está conforme. LA BLONDE

TRINDADE DE CARNE E OSSO

Em Araguary — Estado de Minas : 1) Ramiro Goulart, 2) coronel Lindolpho França Dofico, importante negociante d'aquella praça e nosso assignante, 3) Antonio Velloso — os tres "posando" especialmente para "O Malho".

«O MALHO» EM PERNAMBUCO

1) Bacharel Felisberto dos Santos Pereira, juiz municipal de Belmonte e sua senhora, D. Francisca Lopes dos Santos Pereira, fervorosos admiradores d'"O Malho". 2) Estação de Tracunhaen, da Great Western, vendo-se o agente Severino do Amaral e seus auxiliares. 3) Manuel de Barros, operario fotografo, residente na usina de Cucaú. 4) João Domingos Ramos, auxiliar do commercio de Timbaúba. 5) Em Nazareth — O major Pompeu Araujo negociante de ferragens e instrumentos agricolas, em companhia de sua esposa e filhos, que se instruem com a leitura d'"O Malho", no terraço de sua chacara. 6) Estação de Nazareth da Great Western: partida de um trem para a capital. 7) No Recife: uma familia pernambucana, que lê "O Malho". Sentados: major Cincinato da Rocha, D. Alice e seu esposo Hermes da Rocha. De pé: D. Maria Claudina Hollanda Cavalcanti e seu filho Antonio da Rocha, commerciante. 8) O estabelecimento commercial dos irmãos João, Eduardo e Antonio Gomes, em Catende. 9) Paço Municipal de Correntes, ultimamente construido pelo zeloso Prefeito, capitão Joaquim Leão Cavalcanti de Albuquerque. E' actualmente, o maior predio d'aquella cidade e custou apenas 10:659$00. 10) S. B. Aguiar, nosso amigo e collaborador, em Catende.

«VINTE E UM DE OUTUBRO»

POLKA

A' Senhorita Celina Lemos

Rosinha Moreira
(Belém—Pará)

Fim
1ª
2ª
D.C. al 𝄋

CAMPEONATO DE FUZIL MAUSER DE 1915 — Capitão João Pinheiro de Moura, campeão de 1915 — Com mais esta brilhante victoria, veiu este eximio atirador assegurar a fama de que gosava, desde a disputa do "Busto de Napoleão", (prova para officiaes das corporações armadas) realizada em 18 de Agosto de 1912 e da qual foi o vencedor. Já era o 2° campeão de 1912. Em 2° logar venceu o coronel Cesar Pamvain, e em 3° o alferes Joaquim da Silva Beacto.

DESLUMBRAMENTO

CLXXIX

Emquanto dormes, esplendente e nu'a
sob o lençol alvissimo do leito,
velo por ti, sentado á porta tua,
cantando o mal que trago áqui no peito.

Ao frio da noite agreste, em plena rua,
sugeito a ti, ao teu amôr sugeito,
tenho por confidente a argentea lua
do meu amôr por ti, amôr perfeito...

E ao ver a triste Diana, lentamente
pela celeste immensidão rolando,
erma, febril, somnambula, demente,

eu julgo ver-te sobre o leito augusto,
sob o immenso lençol me procurando,
somnambula, febril, a medo, a susto...

Rio, 5—12—1915

De Castro e Souza.

(Para o "Contrastes e Psychologias").

*

O beijo do affecto sincero, são corações que se unem em vez de labios ; o beijo hypocrita é uma gotta de veneno partida dos labios de quem a offerece.

O beijo quando é nascido de um affecto mutuo, ou de dous corações que pulsam pelo mesmo ideal—o futuro—é o sello imposto pelo contracto da união das duas almas.—Valdoc Dorc (Mucuy)

*

No mundo, a supremacia dos máus é cada vez maior: quando uma grande alma pura ousa entre nós pousar, a negra legião dos degenerados, assediando-a, ou lhe vence a resistencia e a impregna de suas miserias, ou, se recalcitra, atira-se sobre ella com todo o peso de sua colera tacanha, estiolando-a — Aristides V. Mendonça (Tres Pontas)

*

A lembrança do primeiro amôr é a lagrima que constantemente brota em nossos corações.—José Maria Araujo (Braz, S. Paulo)

*

A quem me "comprehende" :
Querer viver glorificado pela bajulação, oh! miseravel loucura! Negar a falla como arma de insulto a quem sempre lhe foi fiel: é falsidade.

O bajulador segue pela estrada da cobardia e da adulação.

A aspereza do seu caracter e a sua subita transformação só podem ser comparadas ao miseravel, hypocrita e mentiroso—Joaquim Tavares Ferreira (Engenho de Dentro)

Alumnos da Escola de Commercio Alvares Penteado (S. Paulo), em passeio campestre e pandegamente "posando" para "O Malho". Chamam-se os jovens mas velhos pandegos: 1) René Veiga 2) J. G. Lima Junior, 3) Pedro Arantes de Freitas e 4) Alexandre Sacchi.

*

A' senhorita Clotilde de Mattos :
A vida campestre é rustica mas é suave. No campo conversa-se com os passarinhos, á sombra das arvores; ouve-se a sua musica sonóra e lança-se o olhar para os horizontes franjados de rosiclér. então, a nossa alma sente e o nosso coração palpita e adormecemos, sonhando com a felicidade, atravéz do futuro. Ao despertar, deparamos a aurora a nos atirar os beijos do arreból e sentimos de novo a vibração mysteriosa do amôr e da saudade; procuramos vêr a dous passos, ou mesmo dentro da retina, o ente que nos é caro, e assim, passamos a vida, como o viajor de amplissimos desertos, povoados de osais... — Trajano Martins (Itambé, S. Paulo)

*

A gratidão é a virtude dos grandes homens e, perante a caridade de Deus, um penhor de valor para o direito de resurreição. Sempre as grandes virtudes lembram o céu, e não deixam em esquecimento a caridade. — Leovigildo Barretto (S. Simão)

*

POSTAL

VII

Do Sol eu quero a luz doce que affaga,
O calor que caustica ao meio-dia!...
Luz-quero o teu fulgor que me embriaga,
O teu fulgir tão cheio de magia!
Rios de luz, num céu de primavera...
Estrellas que no azul vivem sonhando...
Sou pobre, quero luz, meu peito espera,
Ser forte, ser feliz, viver cantando,
O talento d'ess'alma tão sincera!

(Minas)

João Guerreiro

*

A' inolvidavel memoria de minha idolatrada Haydée :
Alaste pára a Eternidade no verdor dos annos, deixando teu pae anniquillado pela dôr e combalido pela cruel ausencia. Elle conservará a tua memoria com o mesmo affecto acrysolado de outr'ora, e no sacrario de seu coração, — mais forte e imperecivel do que o bronze dos monu-

Major José Marcellino de Vasconcellos Ramos — Em 17 de Fevereiro proximo passado, completou mais um anniversario este conhecido cavalheiro, residente em Realengo, onde conta innumeras amizades. Descende de uma respeitavel familia de grande prestigio no Estado do Espirito Santo, de onde é natural. Quando rebentou a revolta de 6 de Setembro de 1893, prestou relevantes serviços á Republica, tendo tomado parte em varios combates, ao lado das forças legaes, quer em Nictheroy, quer nos Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

ASPECTOS FAMILIARES

O conceituado negociante de Cachamby (Meyer), Sr. Manuel de Freitas, sua esposa, D. Thereza de Freitas, e filhos

mentos que perpectuam os feitos gloriosos dos héroes, — mais vivo do que a historia legendaria dos povos atravéz das gerações, — mais puro do que o vagido do innocente no berço doirado na madrugada da vida, — guardará como a hostia do bem, a tua imagem querida. — Rodolpho Claudio da Silva (Curityba).

•

AUSENTE

A' Lourival Penna :

Longe de ti, sonhando com o passado,
Eu luto contra a negra desventura,
Que ha de levar-me, em breve, á sepultura,
Sem nunca te beijar enamorado.

Distante d'essa terra, onde fulgura
O lyrio alvinitente e perfumado,
Eu cerro, num crescer desesperado,
A minha alma aos affagos de ventura.

Oh ! doce amôr ! se a sorte tenebrosa,
Que ha muito me persegue rancorosa,
Me levasse outra vez para o teu lado,

Quanta alegria ! Quanta bella aurora !
Vivera, sorridente como outr'ora,
Ledo e feliz, sonhando com o passado.

Rosario, de Juiz de Fóra

Antonio de Pinho Fernandes

•

A CÔR NEGRA

III

Ao meu peito. côr fagueira
De perennal attracção;
Hei de amar-te eternamente
Na mais vibrante paixão.

Sim... loucamente te adoro...
E's fagueira e fascinante.
Porque tens o santo emblema
Dos olhos de minha amante.

(Canna Brava de Jacobina, Bahia)

Euryeles Barretto

•

MAMANGUAPE

A' pensadora Marietta Monteiro :

Feliz terra dos infelizes, amo-te ! Ao pronunciar teu nome irrompe-me do peito a saudade que se confunde no passado. Terra de minha infancia, terra de meu amôr ! Tuas balseiras floridas, tuas campinas verdejantes, tuas cascatas crystallinas, teu céu azul, tudo, ó patria, envolve o meu ser, fazendo-me verter um pranto mudo no coração !

Neste exilio em que vivo, — no bulicio enorme da populoza capital da republica, — eu preferiria o silencio de tuas florestas, absorver o ether perfumado da viração amena que, embalsama o teu sólo, percorrer as ribeiras do rio que te banha o dorso e compartilhar da desgraça que te punge a alma, ó patria querida, desolada e triste ! — Magalhães Junior (Cascadura, Rio)

•

TRISTEZAS D'ALMA

Vão-se as minhas esperanças, ao sôpro fatal da Desventura...

Meu viver, outr'ora tão feliz, encerra hoje o maior dos martyrios, a que o Destino entendeu de condemnar-me !

Ainda assim, neste acérbo espesinhar de maguas, horrivelmente contristado, não esmoreço. A vida é uma scena importante e variavel : ás vezes, agrada, contém mil prazeres ; ás vezes, num passo de ingratidão, só inspira o desejo de morrer, dissipando bellissimos ideaes.

E eu, ao temporal do mundo, vendo as minhas crenças, como lédos passarinhos, voarem de meu peito, deixando-o tristonho, volto-me a Deus e lhe supplico a esmola de um consolo. Ele é bom, poderoso e protege a humanidade. — Pedro Dantas Filho (Bahia)

Está conforme. C. P.

SITIOS PITTORESCOS DO BRAZIL

Um animado e afinado "pic-nic", em Estrella do Sul (Minas), á beira da interessante pedra conhecida por Pedra da Onça

MATAR

A' memoria do poeta Annibal Theophilo :

I

O' seculo da guerra, ouve o meu grito,
contra a sanha cruel dos assassinos
que matam á traição ! — Feito maldito,
que torna abominavel um delicto,
se o chão tinge de laivos purpurinos !

II

Maldito, quem quebrar o calice puro
que de uma alma contem a pura essencia :
— de Deus, o verbo-luz, o amôr futuro,
da paz universal, o lindo auguro,
o porvir, uma étapa da sciencia !

III

Nem alvo rosto ou mãos de amôr piedosas,
possam tocar, na mão ensanguentada,
do assassino de entranhas venenosas,
cujo halito de péste empésta as rosas.
e as palavras sibilam, como espadas !

IV

Nem ódios, nem inveja, nem rancorres,
justificam o crime da traição !
— Tantos annos passaram, e os clamores
de Abel, inda nos causam mil pavores,
accusando Caim seu rude irmão !

V

Vejo, Nossa-Senhora dos Finados,
vestir de crepe escuro o seu olhar !
E' que ella, ouviu os ultimos trinados,
de uma lyra partida em dous boccados,
de um poeta, que subiu ao seu altar !...

VI

Quem sabe, se uma flôr que nós colhemos,
tambem soffre, sentindo-se colhida,
ou se queixa do mal que lhe fizemos ?
— quanto mais a alma eleita que perdemos,
de alguem que foi poeta e amou na vida !

VII

Cantando, no florir da primavera,
qual a ave a gorgeiar em seu raminho,
mataram-no ! — Quem foi ? — A.Deus prouvéra,
que alguem não fosse, preso da chiméra
do sangue, mais funesta do que o vinho !

VIII

Matar ! Negro ideal, ruim torpeza,
quem te defende, ó baixa cobardia ?
— Quem te defende, ó Morte ? — Com certeza,
não é quem ama o culto da Belleza,
quem ama Deus seu nome de harmonia !

IX

Matar ! Mate o carrasco em seu officio,
matem, na guerra, os rabidos tyrannos,
que querem ser dos povos o flagicio !
Mas quem é bom, jamais ! — Guerra, a esse vicio,
o mais torpe e cruel entre os humanos !

X

Matar, é ser impuro, é ser funesto,
é ser egual ao Anjo rebellado,
no seu modo mais feio e manifesto !
— Quem mata, não é justo. — Eis o protesto,
que sentindo vos deixo neste brado !

DIAS DE OLIVEIRA

DE VOLTA AO PARNASO

Musa, aqui, d'esta Pagina querida,
De novos genios sempre nova escada,
Foi d'onde, por acaso, descuidada,
Surgiste um dia, ao começar da vida.

D'aqui, orphã que vinhas, perturbada,
Sem luz, ás tontas, como náu perdida,
Foi que, tomando essa expressão luzida,
Foste ao Parnaso e conseguiste entrada.

E que esperas, oh ! musa, hoje que voltas
Depois das férias, á officina antiga,
Remoçada ao calor de estranho climas ?

Pára, não cantes ! deixa as cordas soltas
Da lyra, e mostra quanto és grata e amiga :
— Abraça o "Malho" e os teus irmãos de rimas !

Rio

M. FERREIRA DA SILVA

CECILIA

Amo-te doidamente, ó loura fada
d'algum jardim celeste; nympha ethérea
de uma longinqua e cérula morada
onde não vae minha canção funérea...

Amo-te doidamente ; a deleteria
vida me arrasta á solidão do nada !
Já não me empolga o drama da materia,
quando diviso a minha namorada...

Sei que és bella e, por isso, mais te adoro :
ás vezes rio, muitas vezes choro,
grito, esperneio, impréco, zombo, caio...

Mas tu passas serena e descuidada,
e eu fico então num languido desmaio,
quando te somes nos confins da estrada.

Sant'Anna do Livramento

VIVALDINO MACIEL

SO', CONTEMPLANDO O MAR...

(IMPROVISO)

E' meia-noite já. O vasto mar soluça
Um gemido eternal de uma saudade langue...
Brilha do triste luar a luz que se debruça
Por sobre a pallidez da minha fronte exangue.

Quanta recordação a memoria me aguça
A contemplar o céu, a lua, o mar e o mangue !
Do coração do oceano a tristeza se embuça
E vem chorar commigo em lagrimas de sangue !

E' que eu, tristonho a sós, neste silencio tragico,
Penso apenas em ti — naquella doce crença
Que um dia vi nascer no teu sorriso magico !

Mas, ai ! quanto pezar ! quanta cruel vingança !
Eu que te adoro assim, só tenho em recompensa
As angustias fataes de uma eterna esperança !

Rio—23—2—1916

SAMPAIO JUNIOR

1916

2· TORNEIO — MARÇO e ABRIL

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 40

2—1—Quando canta o Pinto, ha difficuldade em acertar o instrumento.

A. B. J. (Aquidauana)

2—1—1—Não falle que é peccado!... Venha cá, não sabe que tem mania esta senhora?...

A. Sant'Anna (E. F. de Goyaz)

1—1—Os dous com cuidado encontram o mulato.

Claudionor Granado

1—1—Soffre, ou gosa?... O que é facto é que não póde conservar o equilibrio?

Astréa

2—1—1—Acredite V. Ex. que em tudo que ha de raro, nada se compára a esta pobre mulher.

Cume Preto

1—3—Não tenho confiança em quem jura falso, porque falta á fé promettida.

Begonia Agreste

2—2—A' medida que a fatalidade o persegue, elle fica gordo.

Eduardo Peixoto (Recife)

3—2—Concerta o que eu tenho. Obrigado pelo concerto.

Ernesto dos Mares Guia (Cataguazes)

2—1—Diminuir os meus dias de vida, por uma esperança!...

D. Clizoe Lima (Itacoatiara)

2—1—Na cidade russa e no Brazil, come-se muita fructa.

Andrelino Chaves (Paraná)

PERGUNTA ENIGMATICA 41

Fiz mesmo em mangas de camisa, a composição d'esta pergunta.

Onde está o homem?

Bembem (Parnahyba)

CHARADAS INVERTIDAS 42 e 43

(Por lettras)

Ao Eureka valente:

4—Um branco vê-se bem ao longe.

Cacoco Barretto (S. Simão)

CURVAÇÃO ANTE O BRAZIL: AGORA É A AMERICA...

"Santos Dumont, depois de ter percorrido a America do Norte, anda percorrendo agora os paizes da America do Sul. onde tem tido enthusiastico acolhimento". — (*Dos jornaes*)

O CONDOR CHILENO: — Bemvindo sejas, ó grande ave brazileira! Do alto dos Andes eu te desando a mais formidavel e sincera saudação!

SANTOS DUMONT: — E eu agradeço! Ando na mais proveitosa das minhas missões: prégando a união das republicas americanas pelos ares, já que tem sido impossivel fazer isso lá por baixo...

(Por lettras)

5—Quando falla nesta planta da India, sempre começa, mas não termina.

Celere (S. Paulo)

CHARADA NEO-BISADA 44

Ao Sr. Thomaz Moreira:

2—3—VI hoje uma mulher sagrada.

Carlos Costa (Bahia)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 45

3—Ainda tenho o instrumento com que foi morto o novilho.

Campineiro (Campinas)

METAGRAMMAS 46 e 47

(Varia a terceira)

4—2—O instrumento está coberto de mófo.

Batavo (Cruz Alta)

(Varia a quinta)

6—3—Por causa de denuncia, uma guerra civil em França, ficou no travesseiro.

Bollear II (Pirassinunga)

CHARADA BISADA 48

3—2—E' pretexto. A TI não compete dizer que eu é que agito.

Didi Binola (Sorocaba)

CHARADAS SYNCOPADAS 49 a 51

4—3—Com bôlo de assucar, póde-se alimentar um ruminante?

Cyrano de Bergerac

3—2—A doente está de cama.

Dr. Careca

REMEDIO CONTRA «RATAS»

"O governo do Estado do Rio suspendeu por decreto a deliberação n. 208 da Camara Municipal de Petropolis, presidida pelo senador Leopoldo de Bulhões. Essa deliberação isentava por dez annos de imposto de exhibição de *films* cinematographicos o proprietario do Theatro Xavier d'aquella cidade."—(*Dos jornaes*)

NILO : — Tem paciencia, mestre Bulhões! Você é senador, constitucionalista, financista, municipalista, e quiz ser tambem... ratista! Conseguiu-o, não ha duvida, privilegiando um camarada qualquer com o direito de exhibir os seus "films", gratuitamente durante dez annos! Mas aqui estou eu, para o fazer engulir a fita!

ZÉ : — Gósto d'essa fita "seu" Nilo! Isso é que se chama curar ferida de cão com o pello do mesmo cão...

PROGRESSO DA MENDICIDADE

"A ceguinha Arlinda casou-se ha dias com o perneta Abilio, ambos mendigos", — (*Dos jornaes*)

Eis ahi como o modesto casal "trabalha" na via publica, exercendo a mendicancia em perfeita sociedade constituida de auxilio mutuo...

Ao collega Francisco Moraes Costa, agradecendo a— Claraboia:

4—3—........E' uma *verdade*, que o homem *traz á vista*........

Eureka

CHARADAS ANTIGAS 52 a 54

Apanha o rei o laurel — 2 —
E orna a cabeça da infanta, — 1 —
Por ella havel-a, a pincel,
Retratado numa planta.

Carlio (Santo Aleixo)

De uma dama criminosa —1—
Na festa do casamento — 3 —
Formou-se alegre sarău
Com brilhante ajuntamento.

Babá (Campos)

Ao amigo e poeta Neves Brazil :

Grossas nuvens se espalhavam
No firmamento sombrio,
E as brancas graças poŭsavam
Junto á margem d'este rio ! — 1

Além, o mar revoltoso — 1
Pela praia se estendia ;
Mas... num gesto impetuoso
Zombei d'aquella ironia !... — 1

Oh ! que luta interminavel...
O mar bater-se co'o vento !
E' medida incomparavel — 2
E feita sem instrumento !...

Antonio de Moraes Quichotte

LOGOGRYPHOS POR LETTRAS 55 e 56

Ao distincto collega e amigo Holstein Séllos :

O homem ha muito quer — 10, 6, 3, 7
Comprar um certo instrumento, — 4, 12, 2, 1
Mas deseja que a mulher — 13, 5, 9
Dê moeda em pagamento. — 14, 11, 8

E depois de tudo feito
Querendo o ponto te digo :
Procura para conceito
O nome de um bom amigo.

D. Ravib

Vae alta a noite. Resplendorosa
Campea a Lua no firmamento :
Repousa a Terra ; nem mesmo o vento — 8, 10, 3, 10
Lhe estorva a marcha tão magestosa.

QUESTÕES POLITICAS
(ECHOS DO CARNAVAL)

— *Que ? ! Quarta-feira de Cinzas... meio dia, e tu ainda fantaziado..., todo remendado e vestido de principe ! !...*

— *Não te assustes. Isto não foi nada. Vim da delegacia... Tu sabes que eu sempre fui monarchista até á raiz dos cabellos... Quando sahi do Club, no sabbado de madrugada, vaiaram-me... Arreliei-me e fiz um estrago... Elles eram muitos e metteram-me o páu ! Mas não fugi : aguentei firme... apanhei como um principe !...*

O GRANDE ECHO DO CARNAVAL

A CIVILISAÇÃO : — Que lastima ! Acabei com os antigos "cordões" porque eram barbaros; porque cheiravam á selvageria dos batuques africanos; mas, agora vejo que...

O ZÉ : — E'; o que você vê é isso mesmo... Como se acabaram os "cordões" que podiam ter todos os defeitos, mas ao menos tinham apparencia de "moralidade", outra cousa havia de os substituir. E como "evoluimos" sempre para "melhor", inventámos esses "blócos" de bolinação, que devem influir poderosamente para a annunciada regeneração do caracter... E se influirem para o contrario, é a mesma cousa...

Lá no jardim, ao fresco relento,
Louro mancebo, chefe d'Estado, — 3, 7, 6, 6, 1, 10
Linda menina tendo a seu lado,
De amôr lhe falla e de casamento.

Ri-se uma flôr, alli escondida ; — 6, 1, 5, 1, 10
Chora um regato que alli deslisa, — 5, 9, 10
E calmo, *suave*, lá se interpoz : — 6, 4, 2, 3, 10

Envergonhada e arrependida,
Some-se a Lua, ao sopro da brisa,
E só apparece, dias depois.

Canico (Espirito Santo)

CHARADA SYNCOPADA 57

Ao Jubanidro, em retribuição ao seu Maneriq-Maria :

3—2—Na nossa administração
Um homem, sim, é preciso,
Que as finanças da nação
Olhe e cuide com juizo.

Porém, se o do *poder*
Das finanças descuidar,
Veremos com desprazer
O Brazil mais se *encrencar* !

Dr. Kean (Taubaté) :

CHARADA ANTIGA 58

Dedicada a todos os collegas d'"O Malho" :

Fazem ella de mil fórmas,
quasi tudo póde ser ;
de pedra, ferro ou madeira, — 2
Ella se póde fazer.
A minha segunda parte,
No Xingu' está-se a vêr, — 2 —
E nisto, não ha bondade,
podem meus collegas crêr.
Cousa egual eu não encontro,
Tenho aos doutos consultado ;
no Simões, mestre dos mestres, — 1 —
mil vezes tenho buscado.
Estou bastante cansado,

O NOSSO LUIZ XIII

A CRISE (sepultando o Carnaval) : — Vae-te maldito! Quizeste dominar-me, mas, afinal, convence-te : "L'Etat c'est moi!"

seca, Fonseca & Roquettte (os dous volumes), Chompré (Fabula) e Bandeira (Manual do Charadista). Para as justificações admittimos, além dos citados, mais Francisco de Almeida (as duas edições), Frias e Albuquerque (Ementario Luzo-Brazileiro) e o Diccionario do Charadista, de Antonio M. de Souza.

Quando se tratar de uma palavra geographica relativa ao Brazil, desde que ella seja muito conhecida, o charadista, que compuzer o trabalho, não fica obrigado a cingir-se aos diccionarios do Regulamento; nem do Brazil, nem de outra nação qualquer. Mas, fique bem comprehendido que essa concessão só se entende com as palavras com as quaes estamos lidando todos os dias e, portanto, muito vulgares no nosso meio charadistico.

PONTOS — Cada charada bem decifrada vale um ponto. Na marcação dos pontos será levada em conta a solução exacta da palavra, adoptada pelo proprio autor do problema a que ella pertence. Por esta fórma pretendemos acabar com um recurso empregado por muitos charadistas, tal como de forçar soluções, quando não podem encontrar a verdadeira prejudicando sempre quem resolveu com exactidão. Tal medida é tomada, unicamente, para os casos de duvida, pois charadas ha que se prestam a duas e mais soluções tão puras como a do autor.

SOLUÇÕES — Em caso algum serão acceitas mais de duas soluções para um mesmo trabalho; uma terceira que venha tira o direito ao ponto. Ha soluções que, á primeira vista, parecem forçadas e collocam o encarregado d'esta secção na contingencia de negar o ponto. Para evitar isso, convém que o decifrador explique logo na lista o motivo porque fôi levado a reputar acceitavel a solução enviada.

JUSTIFICAÇÕES—Todo o ponto recusado só o será definitivamente, se não fôr justificado dentro do tempo marcado pela ultima parte do titulo—Prazo—mais acima mencionado.

PREMIOS — Haverá sómente, dous: um para o decifrador que chegar em 1° logar, outro para o que attingir o segundo. Dado o facto de haver empate entre os charadistas de maior numero de pontos, os premios de 1° e 2° logares serão decididos, por sorte, entre os empatados.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas:
Celére (S. Paulo), Branulio Aguiar (Muzambinho), Canico (Espirito Santo), Ubirajara (Cruz Alta), Camafeu (Rio Claro), Kaizer (Entre Rios), Mystica, Lord Ema, Scherlock Holmes (Dous Corregos), Cacoco Barreto (S. Simão), Peryllo (Barra do Pirahy), Quebra-Nozes (Belém), Carlio (Santo Aleixo).

Beryllo — Não estamos autorizados a declarar a residencia dos charadistas, aos quaes se refere em carta ultima. A carta que dirigiu a D. Ravib foi posta no correio com a direcção que temos.

Olindo — Atrazadas as soluções dos ns. 699 e 700.

José Alves Franktdampfer d'Assis (S. Paulo) — Scientes.

Elomir Jury Tupan (Glycerio, Estado do Rio) — Não entendemos o que mandou dizer em carta. Escreva melhor e mais claramente, se quizer ter resposta.

MARECHAL.

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE MARÇO

Dias :

13 — Este dia é bem aziago
Diz a Cobra *urucubaca*
— Qual o quê ! — diz em tom vago,
A pernostica D. Vacca.

14 — — Deixa-as lá ! — diz o Carneiro,
Ao Gallo todo pimpão.
Aquellas não têm dinheiro,
Não avesam um tostão.

15 — — E porquê ? — pergunta o Touro
Todo cheio de massadas.
— Calem-se, silencio é ouro !
Disse o Coelho aos camaradas.

16 — Filomena teve medo
E escondeu-se numa gruta
Onde desde manhã cedo
Estavam Urso e Cabra astuta.

17 — Aquelle deu um tal urro,
Que poz a moça de pé
E fugiu, montando um Burro,
Em busca do Jacaré.

18 — O primo da Filomena
Para vêr subiu ao morro :
Só viu um Veado na arena...
No matto sem ter Cachorro...

ECHOS DO CARNAVAL

O DE CA'. — Então, já sei que te tens divertido muito com essa fantazia...

O DE LA': — Alguma cousa... O diabo foi a mascara..

O DE CA': — Mascara de Rivadavia...

O DE LA': — Ou de Kaiser... O caso é que por uma ou outra cousa ou por ambas, amarrotaram-me o frontespicio...

O DE CA': — Os alliados, provavelmente...

O DE LA': — E os homens das hortas, com certeza. Atiravam-me cada batata!...

Officinas lithographicas d'O MALHO